

ANO 7.º SABADO, 13 DE ABRIL DE 1963

TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO . EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL. LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A FREGUESIA DE S. MARCOS DA SERRA PEDE QUE SE ELABORE O SEU PLANO

FALTA OU INCAPA-CIDADE DE CAMINHOS

- * Uma rapariga morreu sem assistência
- ★ Um grupo de homens despiu-se e atravessou uma ribeira com um caixão no ar, para se fazer um enterro
- * A fruta foi dada aos animais
- ★ Cerca de 4.000 pessoas estiveram isoladas nos montes
- * Muitos homens não tiveram trabalho durante três meses

● INVERNO passado, rigoroso em toda a parte, deixou em S. Marcos da Serra tristes recordações que dificilmente se apagarão da memória dos seus habitantes.

É sabido que a aldeia, mesmo em circunstâncias normais, vive num estado de grande isolamento, em consequência de escassez de vias de comunicação não só com o exterior mas também com os lugares vizinhos. Passa aqui o comboio e existe, desde há pouco tempo, uma estrada (a única!) ainda por concluir. E mais nada, pois os caminhos são perigosos e intransitá-

(Conclui na 5.º página)

Aniversário do JORNAL DO ALGARVE

TODOS os nossos amigos e entre estes, sem descortesia para os restantes, queremos assi-nalar o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, agradecemos os cumprimentos telegráficos, telefónicos, postais ou verbais que nos transmitiram pela passagem de mais um aniversário da nossa folha, Igualmente aos nossos prezados e importantes colegas «O Século», «Diário de Notícias» e «Diário de Lisboa» e a todos os outros que andam pelo nosso nivel de esforço, de dedicação e de sacrificio agradecemos as suas saudações.

TURISMO A SÉRIO TURISMO DE OPERETA

por HENRIGUE A. COSTA LIMA

NÃO pode restar dúvidas a ninguém de que o Algarve é a região do nosso País onde o turismo tem sido «levado mais a sério», com mais entusiasmo, com mais persistência e com mais exaltado bairrismo!

Não é segredo para ninguém que o sentimento bairrista, quando sin-cero e bem orientado, pode fazer tantos «milagres», como o próprio patriotismo! Assim, os primeiros «milagres» vão aparecendo na linda região algarvia, como o início da construção do seu aeroporto, a projectada ponte sobre o Guadiana e a

(Conclut na 10.º página)



Vista parcial de S. Marcos da Serra

DISSEMOS no último artigo, sob este título, que foi o 6.º da série que ora vimos publicando, desde a intervenção do sr. dr. Jorge Correia na Assembleia Nacional, em Dezembro do ano findo, que o valor dos principais produtos agrícolas do Algarve, anda por 535 mil

contos por ano, dos quais os frutos secos atingem 176 mil contos, ou sejam 32% do total. Mas também vimos que, não

obstante este volume tão grande, um lavrador de frutos secos apenas recebe, em média, nove contos por ano, o que é muito pouco para que ele possa, sòzinho, preparar e comercializar os seus produtos e impor preços de melhor qualidade ao comprador.

E prosseguimos com as seguintes

conclusões:

5 — Deste facto resulta a necessidade de criar a associação ou cooperativa dos fruticultores, a

(Conclui na 6.º página)

Visado pela delegação de Censura

O ALGARVE É UM MUNDO DIFERENTE

sua História.

Onde em mil detalhes o árabe imsua marca indestrutivel

Este, pode ser homem de ra-

ras virtudes e granjear as simpa-tias de toda a tripulação, manten-do-a confiante e feliz sob o mais elevado grau de disciplina, ou de

carácter duvidoso, pouco tratável, originando o descontentamento geral e, por consequência as manifes-tações e motins que em tais cir-cunstâncias são vulgares.

Todavia, há ocasiões em que se verifica a conjugação de esforços

de todos os tripulantes, seja qual for a qualidade do chefe, forçados pelo natural instinto de conserva-

Digo todos, é claro, porque con-

to só com os homens. Não falo dos ratos, que esses são sempre os que fogem primeiro. Vem esta breve alegoria a pro-

pósito das muitas ocasiões em que me tenho sentido tentado a colabo-

rar, ou forçado a repudiar certos

desabafos de pessoas que, talvez por deformação ideológica, ou me-lhor, fanatismo, sobrepõem à ideia da Pátria os interesses das suas

opiniões políticas, esquecendo que

os homens do passado, do presen-

te, ou do futuro, não são mais que

meras sombras que passam pela

Escrevi colaborar e sou sincero.

Eu, um irredutível e permanente

(Conclut na 7.º página)

ção: é nas borrascas.

por TORQUATO DA LUZ

PROPOSITO das breves e simples conversas que aqui temos tido sobre o Algarve, chegam-me aos ouvidos os mais imerecidos louvores da parte de alguns leitores. Ora, os louvores não são necessários. O que me interessa é crítica construtiva. Aceito sempre todas opinioes com o respeito que ine devido. Portanto apontem defeitos, porque é velho ditado que «da discussão nasce a luz» (e às vezes a lamparina, como dizia o amigo

Posto isto e tendo em conta os vossos pedidos para que continue, vamos então à nossa conversa de

Alguns têm-me escrito pedindo que fale sobre esta ou aquela terra, este ou aquele assunto. Ora, é claro que não posso atender a todos duma só vez. É preciso ir esperando. E a você, caro leitor, que

(Conclui na 10.º página)

Nem tudo, porém, é mouro: os gregos também aqui têm qualquer coisa

Martins.

Muito vistoso este casaco. É na

cor «beige», guarnecido a pele de tigre. Quatro algibeiras dão-

-lhe um ar chique e moderno.

Câmara Municipal de Alcoutim

Os srs. Artur de Moura e Luis da

Silva Lopes Corvo foram exonerados,

a seu pedido, de presidente e vice-

-presidente da Câmara Municipal de

Alcoutim. O segundo passou a exercer

o cargo de presidente, sendo nomeado

vice-presidente o sr. Leopoldo Vicente

★ Viagem até Loulé, das mais antigas e também das mais belas vilas do Algarve

* Quarteira: praia extensa, povoação interessante

Ataíde de Oliveira: muito lhe devemos

COMEÇA AMANHÂ

tória as traineiras que durante três meses estiveram condenadas à paragem cíclica, inactividade que foi aproveitada para reparações e beneficiações de barcos e redes. Volta assim o movimento aos nossos portos e com ele um pouco de alegria às populações do litoral cuja vi-

da depende quase exclusinamente do mar. Os meses de forçada inactividade representam um sacrificio, que às vezes assume aspectos martirizantes, para todos os que demoram à beira do

circunscreveram.

é a maior riqueza AFASTE-SE DE QUEM TOSSE mar e que a este

Quando o tubercuioso tosse sem proteger a boca, forma-se, até à distância de um metro, uma nuvem invisivel de partículas cheias de ba-cilos da doença que traz consigo. Tais micróbios, atingindo as pessoas que estejam próximas, podem contaminá-las.

saúde

Afasterse dos que tossem, para não ser atingido pelas partículas infectantes (perdigotos), projectadas da sus

vão construir em Vila Real de Santo António SEGUNDO anúncio publicado no



que vai ser construído em Vila Real de Santo António

CRONICA

GAULLE SALVOU A FRANÇA NA GUERRA MAS DESACTUALIZOU-SE

PARA os momentos excepcionais, são precisos homens excepcionais; o general De Gaulle, é uma dessas criaturas. Quando a França parecia sucumbir às forças hitlerianas de invasão, o homem do 18 de Junho, inspirando-se no seu patriotismo invulgar, conseguiu arrancar ao desespero e ao desânimo os seus compatriotas e infundir-lhes na alma a esperança, senão a certeza de transformar uma derrota humilhante numa gloriosa vitória. Dezasseis anos mais tarde, o mesmo

soldado glorioso, num momento trágico da nação, já à beira duma guerra civil, pôde resolver equitativamente, um dos mais graves problemas do seu país. Não o solucionou ao contento de todos, o que seria impossivel, pois sobre essa delicada questão - a da Argélia - o país encontrava-se dividido entre duas correntes contrárias, mas pôs--lhe um ponto final, coisa que só ele

(Conclui na 4.º página)

Jornal do Algarve pela Federação de Caixas de Previdência, vai à praça no dia 30, a construção do Posto Clínico de Vila Real de Santo António. O imóvel fica situado na Rua

Eng. Duarte Pacheco tendo por fundo o pinhal. O edifício, projec-tado pelo sr. arquitecto Paulo Cunha, caracteriza-se por uma so-briedade que se julgou adequada ao enquadramento urbanístico. Tem dois pisos. No primeiro, depois do átrio, situam-se salas de espera, de injecções, de esterilizações e de tratamentos e pensos, instalações sanitárias para homens e mulheres, gabinete da enfermeira-chefe, farmácia, arrecadação, vestiários, de-pósito de material, instalações de aquecimento e incineração de pensos, depósito e distribuição de alimentos, sala de espera para crianças, sala para despir e pesar crianças, quarto para isolamento, gabi-nete médico e instalações sanitárias para crianças e para o médico.

No piso superior, portanto em condições de maior sossego e isolamento, ficam sala de espera, arqui-vo clínico, gabinetes de estomato-logia e do médico, sala de observações, radioscopia e instalações sanitárias.

O edificio deve importar em 1.180 contos e será dotado de aquecimento central.

LOTARIAS E TOTOBOLA SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Esteve na Mina de S. Domingos o sr. embaixador da Inglaterra

A convite do presidente do conse-lho de administração da firma Mason and Barry, Limited, sr. major Peter Crossbrown, esteve na Mina de S. Domingos o sr. embaixador da Inglaterra, ao qual foi dispensado afectuoso acolhimento por parte de todo o pessoal que estava acompanhado do sr. eng. Palmer, superintendente-geral da mina.

por fatalidade de nascimento e de localização, a sua vida. Três meses que para os pobres, sobretudo quando o providencial biqueirão escasseia nas «pilas» para alimen-tar a mão-de-obra hibernal, equivalem a três séculos de angústia e de privações, com as nefastas incidências no pequeno comércio que, nas dificuldades, se irmana ao proletário da terra e do mar.

Os vizinhos espanhóis já há bas-tante tempo que recolhem sardinhas nas suas redes. Os barcos de Vigo têm feito algumas capturas

(Conclui na 7.º página)

CRONICA



por JOÃO LEAL

CHAPA TRÊS: I - Terreno já há! II - Abril no Algarve! III — Horas impróprias!

NCONTRA-SE já em poder da comissão executiva local para a construção do Jardim-Escola em Faro, a planta do terreno cedido generosamente pela Comunidade Judaica para nele se concretizar esse velho desejo da terra algarvia. Mais uma ajuda e magnífica, assinale-se, para que finalmente se torne realidade a mais singela e significativa

ficação de mais um ninho pleno de amor e de dedicação à criança, como o são os jardins-escolas! É pois chegada a hora de se unificarem esforços e boas vontades, movidos pelo sen-tido de gratidão e de bem servir o Algarve, nesta arrancada que se pretende seja a derradeira e sê--lo-á, se todos os algarvios quiserem. Tudo depende do «querer». O momento é de despertar, quebrar a letargia, os pés firmes para a ca-minhada e o Jardim-Escola João de Deus em Faro será um facto. A obra não será apenas da capital algarvia. Ela tem que, sem discussão ser pertença total do Algarve, ainda que localizada na casa maior da «mais extensa rua do mundo». Monumento autêntico que será vida, vida presente e futura, porque em plena formação os seres que amanhã transportarão o facho da continuidade. Uma campanha vasta de recolha de fundos (faltam ape-nas algumas dezenas de contos) vai iniciar-se! Que por todos ela seja compreendida e aprovada é o voto que expressamos, antevendo para breve, ali, em S. Luís, ao lado do Estádio, o início das obras do tão desejado Jardim-Escola.

Ela aí está! Ela é a menina alegre, gárrula, estonteante de vida alegria, exuberante, sulina convidativa! Ela é a Primavera! Não qualquer Primavera, mas a nossa, a do Algarve, azulina na to-nalidade e indiscritível no sabor! Vê-se no ar, nos jardins, na própria cidade onde habitamos e na cidade subjectiva, que é o espírito de cada qual.

Nesta altura em que tanto se fala do Abril em Portugal, seria do mais alto interesse para a vida turística provincial, que se estudasse um programa de realizações várias, tendentes à incidência de atenção sobre a faixa meridional do País em plena época primaveril. Turismo não é só no Verão, nem tão pouco a Operação Algarve-Turismo se pode confinar à edificação de unidades hoteleiras ou de vias de acesso! O resto também é importante e bem importante, acentue-se. Nessas festividades entrariam o desporto, o folclore, a ar-

Têm a palavra os órgãos de turismo... e as boas vontades!

ficamos atónitos, quando cerca das cemos em nome dos contemplados.

homenagem a prestar ao glorioso vate messinense na edi-Francisco Gomes um funcionário dos serviços de limpeza, com o seu carro de depósito circular exercendo o seu mister! A um domingo e àquelas horas, na mais movimen-tada artéria citadina é imagem pouco consoladora, apesar do respeito e veneração que nos merecem todas as profissões, quando honra-damente desempenhadas. Sugere-se porém, que a aludida limpeza seja feita mais cedo, o que se nos afigura fácil, pois o lixo existente não deve impor uma actuação em pleno domingo e àquelas horas.

CASA

Vende-se com chave na mão, em Vila Real de Santo António, sita na Rua Dr. Sousa Martins, 87.

Tratar com Manuel da Costa Cardoso, na mesma

Que se passa com as pensões de Vila Real de Santo António?

De um nosso leitor recebemos a seguinte carta em que se revela uma anomalia que será conveniente esclarecer para prestigio da Vila Pombalina e para que se evite a fuga daqueles que precisam ou desejam visitar a referiúa localidade.

Sr. director do Jornal do Algarve

Sr. director do Jornal do Algarve
Já por duas vezes fui a Vila Real de
Santo António em viagens de negócio e
necessitei hospedar-me numa das suas
pensões, mas quer da primeira, quer
da última vez, com grande espanto meu
e não menos aborrecimento, foi-me recusado o jantar quando por volta das
19 horas me apresentei, primeiro numa
e depois noutra. Quarto arranjaram-me
mas comida recusaram-me, o que também me causou embaraço dada a falta
de restaurantes que há na simpática
terra. As necessidades da minha vida
obrigam-me a aí voltar com certa frequência mas de futuro já sei, meto o
carro a rodar 25 quilómetros até à prósima terra onde espero encontrar providências.

Agradecendo a publicação desta car-ta para prevenção dos incautos, subs-crevo-me

De v. etc., Campomaiorense

Para os nossos pobres

Da nossa prezada assinante em Gloucester (U. S. A.) sr. D. Isabel Lucas Baptista, recebemos a importância de 19\$20, destinada aos Num destes últimos domingos, pobres nossos protegidos. Agrade-

Companhia Industrial de

Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo

Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço

Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão

Espias e cabos de Terra

Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.

Fios entrançados de Nylon, etc.

Centro Algarvio de Comércio-Portimão

José Aragão Barros-Olhão

Cabos e fios de Nylon

Agentes no Algarve:

HA MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanificios para fatos de homem, Senhora e Criança

Partidas e chegadas

Foi em passeio a Andorra, acompa nhado de sua esposa e filhos o noss prezado assinante, sr. Joaquim dos San tos Travassos, socio-gerente da Minas-teia, Laa., de Lisboa.

Elegante de una permanência de alguns meses em Angola, regressou à attrópole e encontra-se a passar um periodo de férias no Algarve, em compannia de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo sr. Oriando Barreto, comerciante em Cabinda.

= Encontra-se em Quarteira com sua fumitia a passar as ferias da Páscoa o nosso prezado coldobrador sr. dr. An-tomo de Sousa Pontes.

De visita a sua familia, esteve em Lisboa, o nosso comprovinciano sr. dr. Joaquim Correia Atemão, secretário e projessor do Liceu de Evora, acompanado de sua esposa, sr.º dr.º Liberata Correia Alemão, professora do mesmo estabetecimento de ensino.

Esteve no Jornal do Algarve a apre-sentar cumprimentos, que agradecemos o sr. Custodio da Encarnação Rosa nosso assinante em Vita Franca de Xira

Encontra-se em gozo de licença em Alportel, o nosso assinante em Elvas sr. José Marcelino Afonso Viegas, e está passando uma temporada em setúbal o sr. António João Barreto, nosso assinante em Portimão.

Encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António, acompa-nhado de sua esposa, o nosso assunante em Faro sr. Francisco da Silva Martins.

Está a férias em Tavira o sr. José Gregório Viana, nosso assinante em Beja, e encontra-se a passar a Páscoa em Vila Real de Santo António a meni-na Neusa do Uarmo Lorador Perrolas, residente em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa e de sua filha Maria de Lurdes, encontra-se na sua propriedade em Vila Nova de Cacela o nosso amigo e assinante sr. eng. Francisco Ortigão Gomes Sanches.

Encontram-se em Vila Real de San-to António os nossos assinante srs. Ma-nuel da Costa Bandeira e Manuel Seve-rino dos Santos Rodrigues.

— Acompanhado de sua esposa, seguiu no transatlântico «Principe Perfeito» para as Candrias e Madeira, integrado no Cruzeiro da Páscoa, o nosso amigo sr. João Viegas Faisca, chefe de serviços de «A Confidente».

cos de «A Confidente».

— Por motivo de ter sido aposentado, deixou de exercer o cargo de agente do Banco de Portugal em Vila Real de Santo António, tendo retirado para a sua residência em Faro, o nosso velho amigo e prezado assinante sr. Armando Rebelo de Sousa, que na Vila Pombalina deixa profundas amizades. Foi nomeado em sua substituição o também nosso amigo sr. Damido Lima, que já fixou residência naquela vila.

— De visita a seus país encontra-se

— De visita a seus país, encontra-se em Vila Real de Santo António, em companhia de sua esposa e filhinha, o nosso assinante sr. tenente José Vas-quez Limón da Silva Cavaco.

— Foi transferido de Moura para Vila Real de Santo António o nosso assinan-te sr. José Gonçalves Vitor, chefe de escritório do Banco de Portugal, que foi substituir o nosso amigo sr. Octávio Rafael Pinto, o qual passou à situação de aposentado.

= Com sua esposa e filhinha, está pas-sando as férias da Páscoa em Vila Real de Santo António o sr. João Marques Colaço, nosso assinante em Ourique.

Se V. Ex. a ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

possibilidades de aproveita-

mento dos sapais em Portugal

conferência, integrada no ciclo pro-movido pela Secretaria do Estado

da Agricultura sobre o II Plano de

Presidiu o sr. dr. António Bap-

tista Coelho, governador civil do Distrito, ladeado pelos srs. dr. Mi-guel Galvão, vice-presidente da Junta Distrital, juiz-corregedor dr.

Rodrigues Davim, eng. Curado, inspector da XV Região Agrícola, dr.

Trigo Pereira, vereador da Câma-ra Municipal de Faro e Aragão e Moura, pela Federação dos Gré-mios da Lavoura.

O sr. eng. Curado fez a apresen-

tação do conferente, sr. eng.-agrón.

António Joaquim Sampaio de Sou-sa Alvim, técnico da Estação Agro-nómica Nacional, destacando-lhe

os méritos profissionais e estudos

efectuados. Agradeceu também a

presença dos assistentes e a cola-

dinada ao tema «Possibilidades de

aproveitamento dos sapais em Por-

tugal», expondo o orador, minucio-

samente, questões relacionadas com o aproveitamento dos terrenos de fraca rentabilidade e focando o in-

teresse de que tal aproveitamento se reveste para o Algarve, onde

existe a grande maioria dos sa-

foi ilustrada com a projecção de

diapositivos e no final o chefe do

boração da Junta Distrital. Seguiu-se a conferência, subor-

Na salão nobre da Junta Distrital, efectuou-se na terça-feira uma

NECROLOGIA

Contra-almirante Ramalho Ortigão

Causou grande consternação no Algarve o falecimento em Faro de onde era natural, do sr. contra-almirante António de Macedo Ramalho Ortigão. Contonio de Macedo Ramaino Ortigão, Con-tava 86 anos e era filho do falecido re-dactor do «Diário de Notícias» António Eduardo de Macedo Ortigão. Alistara-se na Armada em 1893, tendo servido na findia e desempenha-do as funções de ca-

pitão dos portos de Vila Real de Santo António e de Faro, professor da Escola professor da Escola de Pilotagem, comanuante da canhoneira «Quanza», da Escola de Marinheiros da Eraro e do Corpo de Marinheiros da Armada; chefe do extinto Departamento marítimo do Sul, superintendente dos serviços de Marinha, en el e do Estadoenere do Estado--Maior Naval e ma-jor-general da Arma-ua em 1937, ano em que foi promovido a contra-almirante. Ja

a em 1937, ano em que foi promovido a contra-almirante. Ja na situação de reserte Macedo Ramalho Orligão Supremo Tribunal de Supremo Tribunal de embaixada extraordinária que foi a Madrid entregar ao generalissimo Franco o grande colar da Ordem de Torre e Espada, com que fora agraciado pelo Governo português. Foi também deputado pelo Algarve na última legislatura anterior ao 28 de Maio e governador de Cabo Verde. Deixou vários trabalhos publicados sobre assuntos de marinha. Durante a sua passagem pela chefia do Departamento Marítimo de Saro, a que foi mais tarde dado o seu nome. Tinha a medalha de ouro de comportamento exemplar; o Grande Oficialato e a grã-cruz da Ordem Militar de Avis, o oficialato da Ordem de Santiago, a cruz de 1.ª e 2.ª classe e grã-cruz de Mérito Naval de Espanha e os grandes oficialatos da Ordem da Aguia Alemã e da Ordem da Coroa da Itália. O contra-almirante Ramalho Ortigão, era pai das sr.ª D. Teresa Antónia Ramalho Ortigão Cosp e D. Antónia Maria da Conceição Ramalho Ortigão de Melo Sampaio, casada com o sr. coronel Manuel Viana de Melo Vaz Sampaio, e avó das sr.ª D. Maria da Conceição Ortigão de Melo Sampaio Pereira Ramos, casada com o sr. eng. Fernando Salgueiro Paulo Pereira Ramos, casada com o sr. dr. António Nuno Correia Abrantes, e de D. Maria Antónia Ortigão de Melo Sampaio de Freitas, casada com o sr. dr. António Nuno Correia Abrantes, e de D. Maria Antónia Ortigão de Melo Sampaio, aluna da Faculdade de Ciências de Lisboa, e dos srs. dr. Manuel Ramalho Ortigão de Melo Sampaio, aluna da Faculdade de Ciências de Lisboa, e dos srs. dr. Manuel Ramalho Ortigão de Melo Sampaio, alunos do I. S. T.; guarda-marinha João Manuel Ortigão de Melo Sampaio, alunos do I. S. T.; guarda-marinha João Manuel Ortigão de Melo Sampaio, alunos do I. S. T.; guarda-marinha João Manuel Ortigão de Melo Sampaio, alunos do I. S. T.; guarda-marinha João Manuel Ortigão de Melo Sampaio, alunos do I. S. T.; guarda-marinha João Manuel Ortigão de Melo Sampaio, alunos do I. S. T.; guarda-marinha João Manuel Ortigão A sr.º D. Maria Fernanda Domin-gues Beles Dias, esposa do sr. Celes-tino Amaro Dias, chefe dos C. T. T. na Malveira, teve o seu bom sucesso na Clinica de S. Gabriel, em Lisboa, dan-do à luz uma criança do sexo feminino. A recem-nascida é neta materna da nossa comprovinciana sr.º D. Maria da Conceição Silva Domingues Beles. Encontra-se em tratamento no Hospital da Estrela, em Lisboa, o nosso prezado comprovinciano, sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos. O sr. eng.-agrón. Sousa Alvim falou em Faro sobre

netos.

No funeral incorporaram-se o chefe do Distrito e todas as autoridades civis e militares da Província, mons. Pardal, vigário capitular, que representava o prelado e centenas de outras pessoas de todas as condições sociais.

Segundo-tenente João Manuel Sequeira Cantinho

Com grande acompanhamento, prova de quanto era estimado, realizou-se em Silves, sua terra natal, o funeral do sr. segundo-tenente da Armada João Man uel Sequera

Manuel Sequeira Cantinho, de 23 anos, filho do sr. Francisco Cantinho e da sr. a D. Adeli-na P. C. Cantinho. O malogrado jo-vem perdeu a vida num desastre de num desastre de automóvel na Estra da Marginal, próximo de Lisboa, acidente em que ta mb é m pereceu um seu colega. O saimento fez-se da capela do Hospital da Estrela, em Lisboa, tendo o corpo sido velado por familiares e muitos amigos. pais portugueses numa área de 7.261 hectares, dos quais metade no concelho de Faro. A conferência



Pedro do Nascis

Distrito felicitou o sr. eng. Alvim pelo elevado nivel do seu trabalho.

Faleceu em Tavira o sr. Pedro do Nascimento Fina, de 72 anos, natural da mesma cidade, funcionário público

Automóvel «CONSUL»

Como novo. Pode servir para a praça. Vende José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43, Telefone 416 - FARO.

Decorreu animada a reunião do Rotary Clube de Faro

A última reunião do Rotary Clube de Faro efectuou-se na terça-feira e foi presidida pelo sr. dr. Armando Rocheta Cassiano. A secretariar o sr. Jorge Mendes Rodrigues, assistindo como convidado, o sr. João José Gago Horta, estudante universitário.

Depois da saudação à bandeira nacional, do que se encarregou o convidado, o sr. dr. Eduardo Mansinho, na direcção do protocolo, fez a apresentação do convidado, cuja presença na reunião enalteceu, evidenciando que a sua visita a Rotary, com seu pai,

ção do protocolo, fez a apresentação do convidado, cuja presença na reunião enalteceu, evidenciando que a sua visita a Rotary, com seu pai, significava o inegável valor da família rotária e a continuação do ideal iniciado por Paul Harris.

O secretário procedeu depois à leitura do expediente da semana, tendo-se referido, ainda, ao novo governador do distrito rotário, sr. dr. Manuel de Oliveira, cujas qualidades elogiou francamente.

O sr. António Matos Cartuxo, que falou a seguir, referiu-se à 17.ª Conferência do Distrito Rotário, a realizar em 3, 4 e 5 de Maio em Alcobaça, tendo apelado para todos os companheiros no sentido de que assistam aos trabalhos da conferência, promovendo urgentemente a sua inscrição.

Encerrando a reunião, o sr. dr. Rocheta Cassiano agradeceu a presença do convidado, cujas qualidades elogiou e definiu a missão de Rotary e do companheirismo.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarre

DIA DO TURISTA

fins de semana e as suas fé-rias, no clima mais temperado da Europa. INSTALE-SE NA

RESIDENCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da PRAIA DE FARO Serviço de Pensão completa EM COLABORAÇÃO COM O

RESTAURANTE GARDY Diárias e Meias-Diárias

RESERVAS: TELEFONE 385 TELFG.: RESIDENCIAMARIM

MARIM-INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA. Associando-se ao «DIA DO TURISTA»

OFERECE LINDOS POSTAIS COM VISTAS DO ALGARVE E DOCES REGIONAIS, SER-

VIDOS APÓS AS REFEIÇÕES NO RESTAURANTE GARDY aposentado. Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Martins Fina e era pai da sr.ª D. Maria Angela Fina Barradas, sogro do sr. sargento Manuel Joaquim Barradas, avô dos meninos Eduardo Manuel e Maria Teresa Fina Barradas e irmão das sr.ª D. Virgínia Figueira e D. Júlia Fina e do sr. António da Fina. A sua morte foi muito sentida, pois o falecido era uma figura popular que gozava de gerais simpatias. Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. José, de onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

José dos Santos Domingos

S. BRAS DE ALPORTEL - Vitima S. BRÁS DE ALPORTEL — Vítima dum desastre quando procedia a soldagens numa barra de ferro na sua serralharia mecânica, perdeu a vida o sr. José dos Santos Domingos, de 29 anos, casado com a sr.ª D. Doroteia Inês Rosa Gaspar Domingos. Deixa duas filhinhas de 2 e 4 anos.

Centenas de pessoas se incorporaram no cortejo fúnebre numa dolorosa manifestação de saudade pelas excelsas qualidades do infeliz industrial, e pelas circunstâncias invulgares que provocaram a tragédia.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO AN-TONIO — a sr.* D. Isabel Gomes, de 88 anos, viúva. Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. Manuel Saraiva Martins, de 98 anos,

sr. Manuel Saraiva Martins, de 98 anos, viúvo.

— a sr.ª D. Fausta de Jesus, de 84 anos, viúva.

— os srs. Joaquim Rodrigues e Serafim Francisco, respectivamente de 79 e 75 anos, ambos viúvos.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria Fortunata Serrano Dias, viúva, de 62 anos, natural de Estremoz, mãe da sr.ª D. Maria de Jesus Fortunata Dias e dos srs. Joaquim António Serrano Dias, comerciante em Estremoz, José Maria Serrano Dias, fotógrafo, e Benedito Reis Fortunato Dias, empregado de escritório da Companhia Balsense, e sogra das sr.ª D. Maria Adelaide Esteves Serrano Dias.

Em SANTO ESTEVÃO — a sr.ª D.

nho Dias.

Em SANTO ESTÉVÃO — a sr.ª D.

Catarina Gago de Sequeira Mendonça,
de 79 anos, viúva, proprietária, natural
de Santa Catarina da Fonte do Bispo,
irmã da sr.ª D. Dorila Gago de Sequeira e tia dos srs. José Gago de Sequeira e José Jorge Cavaco de Sequeira e da sr.ª D. Maria do Rosário Sancho
Pinto, esposa do sr. Octávio Rafael Pinto, funcionário aposentado do Banco
de Portugal, residente em Vila Real
de Santo António.

Em LISBOA — a sr.ª D. Ana do Ro-

de Santo António.

Em LISBOA — a sr.ª D. Ana do Rosário Alho Alves, de 73 anos, natural de Mértola, casada com o sr. Duarte José Alves, mãe das sr.ª D. Maria Adelaide Alves, D. Ana do Rosário Alves e do sr. José Félix Alves.

— o sr. João Abílio de São Pedro, de 56 anos, natural de Silves.

— a sr.ª D. Maria Correia Vitorino, de 87 anos, de Lagos, casada com o sr. Artur Vitorino.

— o sr. Pedro Martins dos Reis, de 84

o sr. Pedro Martins dos Reis, de 84 anos, natural de Lagoa, casado com a sr. D. Guilhermina da Conceição Esteves.

sr.* D. Guilhermina da Conceição Esteves.

— o sr. José Gonçalves Brás, de 62 anos, funcionário público, aposentado, natural de Faro, casado com a sr.* D. Beatriz Marques Brás.

— o sr. Joaquim Hipólito Pinto Lopes, de 76 anos, natural de Loulé, antigo funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino, casado com a sr.* D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes, professora primária aposentada, pai das sr.* D. Maria Lisette Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, casado com o sr. Francisco Elias Garcia, casado com o sr. Francisco Elias Garcia, funcionário superior do Banco de Portugal; e D. Maria Libánia Vinhas Pinto Lopes, casado com a sr.* D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, casado com a sr.* D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, funcionário superior das C. R. G. E.— o sr. Jacinto Augusto Zarcos, de 70 anos, natural de Mértola, guarda-fiscal aposentado, casado com a sr.* D. Maria Erigida.

— o sr. António Rijo, de 72 anos, martimo natural de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de Mértola, guarda-fiscal a posentado, casado com a sr.* in tritino natural de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de Mértola, guarda-fiscal a posentado, casado com a sr.* in tritino natural de Mértola, guarda-fiscal a posentado, casado com a sr.* in tritino natural de Mértola, guarda-fiscal a posentada de Alvor, casado com a sr.* in tritino natural de M

o sr. António Rijo, de 72 anos, marítimo, natural de Alvor, casado com a sr.ª D. Mariana Gertrudes Rijo.

sr.* D. Mariana Gertrudes Rijo.

Em ALMADA — o sr. Manuel Goncalves Cavalinho, de 86 anos, natural
de Boliqueime, pai das sr.* D. Isabel,
D. Gertrudes e D. Catarina da Conceicão Gonçalves e do sr. Manuel Gonçalves Cavalinho.

— o sr. José Guerreiro Cristina, de
90 anos, natural de Vila Nova de Cacela, viúvo, pai das sr.* D. Júlia Guerreiro Cristina Peres e D. Maria Guerreiro Cristina Gomes.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pêsames.

OIBBO

TRAINEIRAS: de 3 a 10 de Abril

Quarteira ARMAÇÕES: Senhora da Conceição Olhos de Água . . Maria Luísa . . . Senhora de Fátima . Santa Eulália . .

109-636\$00 Artes diversas 291.825\$00 Tetal

Vila Real de Santo António de 4 a 10 de Abril

ENTRADOS: Inglês «Seamew», de 1.219 ton., de Bristol, com folha de flandres; espanhol «Conchita Suarez», de 413 ton., de Sevilha, vazio; italiano «Lisbona», de 495 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

SAFDOS: «Maria Christina» e «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Seamew», com folha de flandres, para Newport.

GRANDE ENCONTRO DA JUVENTUDE

Como já noticiámos, efectua-se no próximo sábado e no dia 21, em Lisboa, o Grande Encontro da Juventude promovido pelos organismos católicos.





EM FARO

Anuncia a todos os seus Clientes, e ao Público em geral; que se encontra habilitada a fornecer todos os tipos e medidas de manilhas, com ligação por macho e fêmea e com campânula, para regas e esgotos, aos melhores preços do mercado.

O Material pode ser levantado na Fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve.

Pedidos ao Fabricante e Concessionário **CENTRITUB** para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 43

Telef. 416

FARO

Peça CENTRITUB-um Tubo barato de alta qualidade e magnífica apresentação

1.º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE HENRY FORD

pessoal, no passado dia 6, comemorou a conhecida empresa algarvia FIAAL, o centenário do nascimento de Henry Ford, que este ano se

Como convidados de honra estiveram presentes o sr. eng. Graça Martins, chefe da 5.ª Circunscrição Industrial, o sr. dr. Ilídio das Neves, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e o sr. Mário Pereira Dinis, adjunto da Inspecção do Trabalho, ocupando a mesa da presidência com os srs. osé Guerreiro Farrajota Cavaco, Anibal da Cruz Guerreiro, Anibal de Sousa Guerreiro, João Gilberto de Sousa Guerreiro e Nuno Alberto O'Neill Mendes, proprietários e gerentes da firma, e o sr. dr. Carlos

O jantar, que decorreu dentro da maior cordialidade, veio demonstrar uma vez mais o grande entendimento existente entre dirigentes e dirigidos, na FIAAL. Aos brindes usaram da palavra vários oradores, tendo o pessoal sido represen-tado pelo sr. Manuel Coelho André, chefe dos escritórios e pelo sr. José Luís Gil, um dos mais antigos chefes de secção das oficinas, tendo ambos palavras de agradecimento para a maneira como são tratados os empregados e operários da FIAAL e ainda de reconhecimento pelos melhoramentos das suas instalações há pouco inauguradas, que

onstituem todo o seu orgulho.
O sr. dr. Carlos Picoito referiue especialmente ao clima de cordialidade existente na FIAAL, vincando a proficiência, zelo e cava-

lheirismo do seu pessoal.

O sr. eng. Graça Martins louvou
o arrojo do empreendimento que
constitui a instalação da nova Estação de Serviço e Oficinas de reparação que a firma há pouco inaugurou, classificando-as do que de melhor existe no País, uma honra para a nossa Província e um exemplo para todos.
O sr. dr. Ilídio das Neves con-

gratulou-se pelas excelentes rela-ções que verificou existir entre os patrões e o pessoal da FIAAL, re-lações sem as quais impossível se torna qualquer progresso. Felicitou

uma e outra partes.
O sr. Anibal da Cruz Guerreiro
teve palavras de agradecimento pela presença dos convidados e dirigiu calorosos agradecimentos a todo o pessoal que se emprega na firma, atribuindo-lhes todo o valor do seu progresso que, de resto, como frisou, tem sido especialmente votado a dias melhores para to-

Com um jantar oferecido ao seu dos, visto que em melhoramentos essoal, no passado dia 6, comemo- especialmente dos seus trabalhadores e das suas condições de trabalho se têm empregado os lucros passados e, até, os que ainda terão

> Fez também, uma resenha da vi-da do grande pioneiro do automobi-lismo que foi Henry Ford, o homem que votou uma vida inteira e bem longa ao lançamento de uma indústria que veio a modificar os processos de vida, trabalho e bemestar de toda a Humanidade. Lembrou que Henry Ford prometeu e cumpriu afirmando que iria construir um carro suficientemente grande para levar uma família, barato para que estivesse ao alcance de todas as bolsas. Deve-se, ainda a Henry Ford a teoria de que a venda de um carro não deve pôr termo às relações entre o comprador e o vendedor. Este deve continuar a prestar-lhe toda a assistência necessária e chamou a atenção dos seus funcionários para que continuem, cada vez mais, a esforçar-se para honrarem a memória de Henry Ford, exactamente cum-prindo este seu tão significativo

PENSÃO CAFÉ-RESTAURANTE

Trespassa-se

Por motivo do proprietário não poder estar à frente da gerência. Edifício novo com boas es-

planadas e boa e muita

Tratar: Apartado 13 - FARO



Boa sorte, amigos!

Quando este apontamento vier a público já muitos navios baculhoeiros se encontrarão vogando em pleno mar Atlantico (eterno caminho de aventura e fascinação para a gente lusiada), rumo aos bancos da Gronelândia e Terra Nova. Vão neles centenas de filhos desta Fuseta, cujo nome se encontra indissolivelmente ligado e bem vinculado àquele labor, que é ao mesmo tempo uma enoneia

uma epopeia.

Pouco a pouco, hoje uma companha, amanhã outra, os pescadores têm deixado a terra querida, numa ausência de alguns meses, durante os quais com esforço e abnegação arrancam das águas gélidas das paragens nórdicas peixe, que será pão e sustento para os seus familiares. Perde assim, a Fuseta a característica paisagem humana que o Inverno lhe confere: os cantos, o serro, o largo, enfim os pontos de reunião, a vida, o movimento, que mais de trezentos homens lhe dão; a algaraviada das suas conversas plenas de termos originais e tão «da Fuseta»; enfim tudo o que esta plêiade de bravos homens consigo albergam.

Hora de despedida, esta é, por via de

onsigo albergam.

Hora de despedida, esta é, por via de regra e de especial maneira para nós portugueses, uma hora já de saudade, já de recordação, em que mormente o coração diz mais no seu sentir do que todas as palavras. Merecem-nas pela estima que thes dedicamos desde que estabelecemos um contacto que os anos têm transformado em amizade sincera, pelo espírito de coragem e de apego ao labor, que evidenciam, pela certeza de que as tradicionais e meritórias qualidades do pescador fusetense criadas por gerações de verdadeiros lobos do mar, hão-de continuar sendo mantidas com a mesma isenção e o mesmo respeito. Nesta hora de despedida, unimo-nos mentalmente às preces por eles mesmos feitas na sua despedida à Senhora do Livramento e em nome dos que por cá ficam recordando-os a cada instante, formulamos, à maneira algarvia:

Boa sorte, amigos! Boa sorte, amigos!

JOAO LEAL

Uma carta em que se fala de turismo e que oferece certa curiosidade

Enderecada à nossa Redaccão e destinada ao nosso prezado colaborador e amigo Eurico Santos Patrício, recebemos uma carta datada de Portimão e com a assinatura de Maria Stella Coen, pessoa que não nos foi possível identificar. Também não podemos averiguar a terra originária da carta porque a mesma foi metida na ambulância postal de que traz o carimbo com a data de 28 do mês passado.

Apesar de todos estes contratempos que nos impediram a identificação do autor da missiva, vamos publicá-la apenas porque na mesma se versam pontos que de maneira geral interessam ao nosso turismo mas agradecemos ao referido autor que se «apresente» se quiser voltar a ter aceitação cá em casa. Assim, sem referência idónea, pode perder a esperança de ser atendido.

Portimão, 26 de Março de 1963

Ex. mo sr. Eurico Santos Patrício:

Ao ler há dias no Jornal do Algarve, um artigo de v. ex.º, sobre o apetre-chamento turístico desta Provincia, não chamento turistico desta Provincia, nao pude resistir à tentação de agarrar na caneta e escrever-lne. Sou um pobre pigmeu. Não possuo a visão literária de v. ex.", más em mim, há algo que me fará lutar, até ao limite das jorças: O AMOR A MINHA TERRA. Meu nome nada lhe diz, mas a razão que me leva a ousar escrever-lhe, essa lhe dirá muito.

O ÁMOR A MINHA TERRA. Meu nome nada lhe diz, mas a razão que me leva a ousar escrever-lhe, essa lhe dirá muito.

V. ex.º, mim dos parágrafos do seu artigo, afirma que a falta de hotéis no Algarve é notória e que isso se deve à inacção e receio de certos portugueses endinheirados que querem colher, mas não desejam semear. Mas, costuma-se dizer que são as excepções que confirmam as regras e parece que de facto o Algarve não está assim tão mal como v. ex.º diz. Bem ... o Algarve não direi, mas pelo menos uma cidade e algumas vilas que dentro em breve terão uma afluência enorme de estrangeiros, devido à inauguração do aeroporto, têm um óptimo hotel. Talvez, um dos melhores do País, assim o dizem os clientes nacionais ou estrangeiros, que lá passam; só, que uma dessas repartições públicas a que v. ex.º alude no seu artigo, não deixa que o hotel se desenvolva.

Sei que não é pela razão de existir esse hotel que o Algarve não necessita de mais nenhum. Não, não digo mada disso. Só que se houvesse mais cooperação da parte da Câmara Municipal para estes empreendimentos, seria possível, digo mesmo que seria certo, que o sacrificio que o dono da referida casa está fazendo, servisse de exemplo aos tais endinheirados portugueses. Para isso, seria necessário que houvesse alguém que demonstrasse querer verdadeiro bem à sua terra, e que acima de tudo quisesse apresentar obras verdadeiramente novas, alguém que demonstrasse nesta terra, que tem tantas condições, até agora praticamente inaproveitáveis, o que é o turismo. Por que compreenda-se: turismo e uma avenida principal prolongamento da estrada que liga duas das grandes cidades da Provincia, sem ser limpa e tornando-se até perigosa a condução, tanto diurna, como nocturna; turismo e uma unidade hotelira rodeada de casas sem condições de habitação, casas feitas sem projecto, casas que são autênticas chocadeiras, não de printos ou patos, mas de moscas e mosquitos, pois não possuem nem fossas nem água; turismo e pocilgas de cheiro nauseabundo junto de uma casa chei as e uma casa

rismo e montoes de inxo, e impossiver ligarem-se.

Para o desenvolvimento do turismo numa regido, sr. Santos Patricio, é a Cámara que deve e tem de facilitar o mesmo. Desde o facilitamento de licenças às facilidades de cooperação, inclucas as factinades de cooperação, inclusivamente chamar as pessoas que se mostrem interessadas em construir unidades hoteleiras, arranjar-lhes escalões especiais para a água e para a luz, entusiasmá-las, não só para seu interesse, como para o engrandecimento não

entusiasmá-las, não só para seu interesse, como para o engrandecimento não só do concelho, como do Algarve, como de todo o País. Isso, sim, é que é fazer turismo.

Turismo não é só mandar vir o estrangeiro ver a terra e pedir-lhe dinheiro. Turismo é ter condições próprias para o receber. V. ex.º sabe muito bem que é impossível levar-se a carroça adiante dos bois.

Numa região turística em que não existe presidente edaquilo» a que chamam Junta de Turismo, e a respeito da qual, ainda não há muito tempo, o ilustrissimo presidente da Câmara afirmou que não era a nomeação dum presidente que transformaria o que está sujo e mal feito em coisas bem feitas e limpas, pois o tal presidente (cuio lugar está para ser preenchido há três mos) não era uma fada do bem que trouxesse uma varinha mágica, e que fosse suficiente dizer umas palavrinhas, um pequeno toque, para que tudo se transformasse. E como o homem não é fada, nem ao menos uma bruxa lá nõem a preencher o lugar. Não são fadas o que desejamos, é gente com cabeca, tronco e membros, gente com ideias, gente que queira trabalhar e fazer turismo.

Sr. Santos Patrício, ainda existem no Alaarve algumas pessas que auerem lutar pelo turismo. Ainda há aqueles

Sr. Santos Patrício, ainda existem no Alaarve algumas pessoas que querem hutar pelo turismo. Ainda há aqueles que desejem depois de inúmeras desimisões e aborrecimentos, denois de dias e dias perdidos em reparticões públicas, querem e desejam continuar a lutar nelo engrandecimento da sua terra. Mas.. sr. Santos Patrício, se a ajuda da Câmara continuar a ser a mesma, só há uma solucão: Vestirem-se de luto e irem em marcha funebre depositar uma coroa de flores, talvez junto de uma casa, em cujo interior deveria haver

DETUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Quem me dera ser pequena E voltar ao teu colinho, Baixinho dizer: «māezinha», E depois ouvir: «anjinho».

Maria Júlia Faria

O cálcio é indispensável

ao organismo

O cálcio é um mineral indispensável ao nosso organismo, principalmente na adolescência, na infância e durante a lactação e a gravidez.

Possuimos cerca de um quilo de cálcio distribuído pelos ossos, dentes, em certos tecidos moles, no sangue e humores.

Eliminamos, diàriamente, uma certa quantidade de cálcio e para que não haja deficiência desse mineral em nosso organismo é preciso que recebamos da alimentação uma taxa sa-

Necessitam os adultos normais de, aproximadamente, um grama de cálcio por dia; na adolescência, infância e gravidez, 1,5 grama e durante a lactação dois gramas.

A melhor fonte alimentar desse mineral, quer do aspecto qualitativo como quantitativo, é o queijo. O de tipo parmezão contém 1,5 grama por cento.

O leite é, qualitativamente, a me-lhor fonte de cálcio, salientando-se como o alimento em que esse mine ral alcança maior utilização biológica. Um litro de leite possui um grama de cálcio do qual 87% é aproveitado pelo organismo.

Há vegetais que possuem altas cotas de cálcio mas que, pela sua composição, não permitem que boa proporção seja utilizada no organismo. Os vegetais em que o cálcio obtém major utilização biológica são, em ordem decrescente, a alface, o agrião, a couve-flor, a couve, o repolho, o brócole e a chicória. No espinafre sòmente 14% de seu cálcio é empregado na economia orgânica.

Conselhos às senhoras

As conversas sobre assuntos domésticos com pessoas que nada têm com o caso, trazem sempre aborrecimentos desagradáveis.

- Pode, com o riso nos lábios, fa-ON THE WAR WAR TO THE TOWN OF THE TOWN OF

zer crer que vive rodeada de uma fe licidade completa, tendo a morte no

- É de mau gosto pintar as unhas sem que elas estejam devidamente tratadas, com peles crescidas e os sabugos com má aparência.

Como eles pensavam

O verdadeiro desprezo do dinheiro assenta no conhecimento das riquezas que se podem possuir sem ele. - Abel Bonnard

*** A perfeição é a fonte da verdadeira alegria para o homem. -João XIII *** O caminho que vai do pensamento ao coração é tão longo e tortuoso que nele se perdem fàcilmente as boas intenções. — D. Alberto Bra-

*** Số é verdadelramente livre aque le que sabe limitar voluntàriamente a própria liberdade. - Antero de

Também na cozinha se

pode ser artista

Tijolinhos de macarrão — 250 grs. de macarrão fino; 100 grs. de presunto picado; molho branco; 100 grs. de queijo ralado e ovos batidos.

Cozinhe o macarrão em água fervendo com sal: escorra, junte o presunto picado, o molho branco (que deve ser espesso) e o queijo ralado. Misture tudo, estenda sobre mármore untado, devendo ficar com uns cm. de espessura. Deixe esfriar completamente; corte em tijolinhos, passe em ovos batidos, em farinha e frite em gordura quente, tendo o cuidado de lhes conservar a forma.

O doce nunca amargou

Bolachinhas deliciosas - Um ovo; uma colher de sopa de manteiga, um cálice de vinho branco e a farinha que baste. Tendem-se com o rolo e cortam-se em redondo. Ao saírem do forno envolvem-se em acúcar areado.

E agora não ria!

- Então, Emilia, ganhas hoje mais do que quando estavas em minha

- Não minha senhora! Agora trabalho de graça.

- Como?

- Casei-me! . . .

SILHOUETTES ELEGANTES

Senso, gosto, elegância e distinção caracterizam este figurino que se destina especialmente às Senhoras que gostam de vestir com personalidade. Traz cerca de cem modelos originais e os moldes de todos eles.

Nesta campanha de propaganda, a distribuidora Agência Wemo fornece à cobrança por Esc. 22\$50 a última edição de SILHOUETTES ELEGANTES com um brinde de folhas suplementares. Pedidos à Rua de O Século, 34-3.º— Lisboa 2.

FIOS PARA TRICOT DURALA

Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 207 (ao Clube União)

TELEF. 22780

COVILHÃ

Grande Sortido em FIOS DE LA RAFIAS e PERLAPONT

Amostras grátis e encomendas à cobrança

Preços de fábrica

alguém que ajudasse o turismo, e que afinal só serve para o matar.

E um puro assassinato. Dar-se-á o caso deste crime não ter castigo?

Peço-lhe imensa desculpa pelo tempo tomado, sr. Santos Patricio, mas só o meu grande amor à minha terra me fez escrever-lhe.

MARIA STELLA COEN

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Exito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

VENDE-SE

Casa em Monte Gordo situada em bom local, a poucos metros da praia.

Trata: FRANCISCO AN-TÓNIO MARTINS, Rua João da Nova — MONTE GORDO.

PENNZOIL--Z-7

O MELHOR ÓLEO PARA MOTORES 100°/0 PURO DA PENNSYLVANIA

SE O USAR NO MOTOR DO SEU AUTOMÓVEL NOTARÁ MAIS FORÇA E ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

Exija PENNZOIL no seu próprio interesse

em todas as Garagens e Estações de Serviço

EMBALAGENS SELADAS NA ORIGEM



UM VERDADEIRO TRATAMENTO DE

É realmente surpreendente o que pode esperar do uso constante do creme Tokalon. As impigens, os cravos, os pontos negros e até as rugas, desaparecem; a pele mais áspera torna-se suave. Para isso, faça todas as noites uma ligeira massagem com o creme nutritivo Tokalon com biocel, que renova as células da pele; no dia seguinte de manhã, depois de se arranjar aplique o creme de dia Tokalon, revitalizante, que protegerá a sua tez. É um tratamento tão eficaz como fácil.



15 horas do dia 15 de Maio próximo.

Câmara Municipal.

Crónica de Pa

De Gaulle, graças ao seu incontestável prestigio, poderia realizar num momento em que a confusão dos espíritos era enorme.

Se De Gaulle foi um homem excepcional para os momentos excepcionais, é-o ele igualmente para governar o seu país em tempos nor-mais? Wiston Churchill que foi o homem de guerra providencial, que há-de passar à história como um dos mais hábeis políticos e arrojado tribuno dos nossos tempos, uma vez em tempos de paz, não hesitaram os ingleses em passá-lo à reforma.

De Gaulle, logo a seguir à guer-ra de onde saiu vitorioso, tinha a nação aos seus pés. Contudo, incapaz de governar dentro do tradicional quadro democrático do seu país pelos vistos repugnando-lhe a ideia de se impor como ditador, não hesitou em abandonar o Poder em condições um tanto confusas, para se ir refugiar a Colombey-les--Deux-Eglises. Pode-se dizer que na altura triunfou da guerra, mas fa-

lhou na paz...
Em 1958, como se sabe, voltou ao Poder em circunstâncias excepcionais, pôs termo à guerra da Argélia, reformou as instituições e preparou-se para governar tranquilamente em tempos de acalmia. Ora um homem que nos momentos mais críticos da história do seu país, soube colocar-se à altura dos acontecimentos, seria natural que na calma, sem perturbações especiais na vida da nação, desse prova dum estadista de relevo, num país democrático. Vejamos como as coisas vão.

Em política europeia o general De Gaulle tem-se conduzido como um macaco em qualquer armário de loiça. Nada escapou, partiu tudo . . . Com a Inglaterra, pais aliado, criou atritos, que hão-de tardar muito a sarar. Com os outros membros do Euromercado, só arranjou inimizades e friezas nas diversas chancelarias. Se exceptuarmos

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Esplanada Oceano de Monte Gordo

(Antigo Casino Oceano)

da ESPLANADA OCEANO DE MONTE GORDO (antigo

Casino Oceano), durante a próxima época balnear, até às

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1963.

O Presidente da Câmara,

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta

Aceitam-se propostas em carta fechada para a exploração

pessoal do que como porta-voz do seu país, mais ninguém parece aceitar as suas directrizes. Desejoso de substituir os americanos na protecção da Europa - pura ilusão! - tem criado uma atmosfera de discórdia entre si e John Kennedy e não vemos a utilidade que o Chefe do Estado francês, possa colher dessa conduta. Não à Europa federada ou unida, não aos americanos, não aos ingleses, onde vai De Gaulle? Até Franco? Mas não, o Caudilho como todos os espanhóis, é um autêntico europeu.

Se nos assuntos exteriores a política do general De Gaulle se apresenta cheia de paradoxos, de contradições, no que diz respeito à administração interna, as coisas tão-pouco vão pelo melhor. A agitação social a começar pelos mineiros, ameaça alastrar a todo o país, mas a coisa compreende-se. Quando das últimas eleições a campanha dos degaulistas, foi feita à base deste slogan: «o ano de 1963 será para a França um ano social». E o próprio general declarou aos microfones da Rádio Televisão francesa, que os cofres do Estado estavam cheios, que o país conhecia uma prosperidade jamais alcançada. Se isso é assim, respondem hoje os trabalhadores que vêem o custo de vida aumentar continuamente, se isso é assim dizem eles — que essa riqueza não seja o apanágio de alguns em prejuízo da maioria. Num pais civilizado, tesouros para uns e dificuldades sem conta para outros, é, nos tempos modernos, um contra-senso.

Não seria justo pretender que os trabalhadores franceses vivem na miséria ou com grandes dificuldades de ordem financeira; não, se os compararmos com outros de outros países europeus, o seu nivel de vida é mesmo privilegiado. Todavia a repartição do rendimento nacional afigura-se-nos não corresponder à política de grandeza ambicionada pelo Chefe do Estado.

E possível que o general De Gaulle sendo um homem excepcional para os momentos excepcionais, não tenha as qualidades necessárias à governação dum país democrático em tempos normais. E sobretudo num momento em que as instituições clássicas dos países mais avançados deixaram de corresponder à conjuntura económica e social da vida moderna. A estrutura da maioria das nações ocidentais, mesmo as mais prósperas, encontra-se cinquenta anos em atraso dos sentimentos mais vivos, de justiça social e econômica, dessas mesmas nações. E daí o seu mal-estar e a desordem mental rei-

SILVA MARTINS

Os C. I. I. no Algarve

Por conveniência de serviço, passaram à reserva eventual na CTF de Olhão, as telefonistas sr.ª D. Maria Luciana Fer-reira e D. Maria Rosa Padinha do Rio





Com padrões variados e encantadores, de incomparável leveza, toque muito agradável e caindo maravilhosamente, são os tecidos ideais para vestidos e casacos de verão e meia-estação

MATIAS SANCHES MILDIO



FUNGICIDA CUPRICO-ORGÂNICO

prefira MILOOR porque MILOOR e melhor COMPANHIA UNIÃO FABRIL AV. INFANTE SANTO, 2 LISBOA-S

de José da Costa Guerreiro, que, na vida política de Loulé dos últimos 20 anos, foi a pessoa de maior relevo. Longas folhas de papel se escreveriam se quiséssemos fazer um ligeiro esboço

da sua acção. Ao seu fino trato, ao alto teor das suas convicções políticas, sinceridade da sua acção ao serviço total do concelho, à sua rara habilidade de apaziguador quando as paixões políticas se exacerbavam, à própria di plomacia com que, por vezes tinha de conduzir questões familiares, reflexos por vezes, dessas exaltações políticas são devidos os mais rasaados encômios.

Pontificou na vida política local, com alta sabedoria e espírito de tolerância procurando sempre uma confraternizacão difícil entre elementos exaltados conseguiu durante muito tempo encaminhar tudo no melhor sentido. Quando alguns se convenceram de que ele é que foi o guia espiritual e anónimo de todo o prestígio que Loulé alcançou, nos tempos em que a sua voz era ouvida e seguida não só no Algarve como em outras altas esferas da governação, foi tarde e em altura em que ele comecava a descrer das virtualidades de

Desde a instalação eléctrica na vila. de que foi o principal impulsionador ainda com verdes anos, à conclusão das redes de águas e esgotos, à compra do terreno para o Parque da Vila, à construção do monumento a Duarte Pacheco, de quem era amigo de muita estima, tudo se deve à sua acção criadora e dinâmica.

Dava gosto trabalhar com um homem da sua têmpera a um tempo culto, humano, justo, tolerante e bem intencionado sempre. Trabalhar com a sua alta figura e mentalidade era como que frequentar uma escola de virtudes e de civismo. Deixou o seu nome ligado aos grandes empreendimentos de Loulé e para todos trabalhava gastando do seu bolso e não se poupando nunca a sacrifícios inclusivamente de saúde, deslocando-se para fora de Loulé em cir cunstâncias em que muitos outros em melhores condições o não fariam. Todo o mobiliário de uma enfermaria do Hospital, foi oferecido do seu bolso pessoal e no seu testamento reservou para esta instituição 25 por cento da sua fortuna.

Foi este o homem cujo retrato a Camara Municipal descerrou na sua sala das sessões. Pena foi que não tivesse havido, uma sessão comemorativa desta homenagem, de forma que mais exem- TINTAS

PASSOU um ano sobre o falcoimento | plificadas ficassem para os novos as virtudes do cidadão que em vida se chamou José da Costa Guerreiro e deu ao progresso do seu e nosso concelho o melhor de um terço da sua vida, pelo

R EPRESALIAS!

Cautela, que não fica bem usa-las £ melhor ficarmo-nos por aqui.

A «VOZ DE LOULE», no seu último número, quase nos dá a ideia de um jornal desportivo consignado ao desporto local do ciclismo.

Este desporto que tão simpático é para os louletanos, caiu bem no meio, e congrega uma massa de adeptos verdadeiramente impressionante. Há, porém, pessoas que não gostam da modalidade e estimariam ver as actividades desportivas mais cultivadas noutros ramos e em especial no futebol.

Não será possível organizar um grupo que marque presença na 3.ª Divisão, com tantas freguesias que o concelho tem e uma tradição que não o envergonha em futebol? Será que o ciclismo escraviza as consciências de todos os desportistas louletanos?

Precisamos que Loulé marque maior personalidade desportiva e para isso pagamos as nossas quotas. Oxalá este eco acorde as boas vontades adorme-

--

FALAMOS há dias de funcionários que primam por ser descorteses e rudes no trato com o público, mostrando desconhecerem as mais elementares regras da urbanidade e civismo.

Hoje, que o social domina todas as relações públicas e humanas há que ter maior dominio de atitudes e maior compreensão de deveres.

A atenção pela clientela que carece da prestação do serviço público requer cada vez mais, uma exemplificação que tem de vir de cima, isto é, daquele que usando os poderes que a função lhe outorga, tem de respeitar a função individual de quem os solicita e com essa solicitação lhe dá que fazer.

Hå, em Loulé, casos que se integram nesta observação e é bom que cada um reveja a sua forma de agir e de tratar os assuntos de interesse público.

REPORTER X

mente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGENCIA ABREU

Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA Avenida da Liberdade, 158 Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO Avenida dos Aliados 207

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

> GRAÇAS AOS MARA-VILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 - T. 321866 R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548

Automóvel Fiat 600

de 1960, em óptimo estado

VENDE:

LUCÍLIO MATOS TOUPA

Rua do Alvito, 33

LISBOA

TELEFONE 633537

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLU-SIVAMENTE A MALHAS A METRO



ENVIAM-SE AMOSTRAS PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS

ACABA DE RECEBER

DA FABRICA AIME BABOIN & C.IE, DE LYON

GRANDE E VARIADO SORTIDO EM CORES MODERNAS NOVOS TIPOS DE QUALIDADE **NOVAS FANTASIAS**

COMPLETO SORTIDO EM

ASTRALON DRALON ACRILAN ORLON PERLAPON MOUSSE DE NYLON JERSEY EM LA E OUTROS TIPOS CRISTAL **PIQUETS**

MALHAS JOANINHA - Rua Portas de Sto. Antão, 64 FILIAL - Rua 1.º de Dezembro, 62 XANEL MODAS - Rua do Carmo, 74 TELEFONES 324506 - 631036

LISBOA

A freguesia de S. Marcos da Sarões Culturais do Grupo Serra pede que se elabore o seu plano rodoviário

(Conclusão da 1.º página)

veis, sobretudo no Inverno quando as enxurradas os transformam em charcos cobertos de lama, pedregulhos e imundícies e vão passando os anos sem serem reparados. Por este motivo, nem homens nem bestas conseguem percorrê-los. E, quanto a veículos, nem se fala.

Em consequência deste estado de coisas que anualmente se agra-va, os habitantes de S. Marcos da Serra vivem num permanente de-sespero, que só terá fim quando uma entidade competente praticar a justiça de lhes proporcionar o

plano rodoviário de que precisam. Pessoas insuspeitas que, aliás, já pediram providências às instâncias superiores, das quais aguardam uma resposta favorável, expuseram ao Jornal do Algarve as necessidades mais urgentes da sua aldeia em matéria de comunicações. Simultâneamente, apontaram--nos casos concretos, alguns deles verdadeiramente alarmantes, que resultam do isolamento quase to-tal em que aqui se vive. Eis alguns desses casos: bloqueada num monte pelos temporais, morreu com dores de parto uma rapariga que não foi possível trazer à aldeia e a quem, igualmente, não se pôde levar assistência, porque o caminho a utilizar se encontrava absolutamente intransitável; um funeral teve de parar a meio do percurso porque o caminho estava parcialmente submerso pela ribeira, e, então, vários homens despiram-se e seguraram o caixão sobre as cabeças para que o cortejo fúnebre pudesse prosseguir; em vários pontos a fruta foi este ano, vendida ao desbarato e, em muitos deles, os seus modesto proprietários preferiram dá-la aos animais porque, arrancá-la aos pomares inacessíveis através de veredas com buracos de todos os tamanhos, representaria um esforço de acrobacia; no sítio do Boião, em frente do Monte Capa Zorras, as águas inutilizaram o caminho (sempre o caminho!) deixando privadas de comunicação com a sede da freguesia, cerca de 4.000 pessoas dos montes a norte de S. Marcos, além de S. Barnabé e Santana da Serra; no sítio da Azelheira, quando a ribeira enche, dura meses a interrupção das comunicações, circunstância que, este ano, deixou muitos homens sem trabalho durante três meses.

Como seria possível resolver a questão dos transportes em S. Marcos da Serra, onde, numa superficie de muitas dezenas de quilómetros quadrados, não se pode cir-

Executando um sistema rodoviário cujo eixo fosse a estrada, aliás há muitos anos planeada, en-tre S. Marcos da Serra e Monchique. Complementarmente seriam reparadas e alargadas, para que pudessem ser utilizadas por veículos (pelo menos os indispensáveis

Os proprietários da PEN-SÃO AVENIDA, de TAVIRA, participam a todos os seus clientes que já têm na sua pensão quartos com casa de banho privativa e água quente em todas as casas de banho. Têm também um snexo na PRAIA DE TAVIRA, com serviço de Restaurante.

Recebem-se marcações pelo telefone 237 - Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, nº 14 - TAVIRA.

faina campestre) os seguintes

e da Foz do Carvalho. Note-se que, naqueles caminhos, há mais de dois meses não circulam veículos, e nem mesmo a dorso de besta é possível passar em to-

caminhos: dos Joios, da Azelheira, das Aguas Velhas, de Benafátima

Os habitantes de S. Marcos da Serra têm a consciência da gravidade do momento que o País atravessa, obrigado à conjunção de verbas para fins defensivos no Ultramar; e não esquecem que, apesar disso, alguns beneficios têm recebido dos poderes públicos, sendo de toda a justiça frisar o carinho que lhes dedica o sr. governador civil do Distrito, Mas... é tão elementar aquilo que pedem e aguardam há tantos anos a sua vez, que ousam lançar este S. O. S. na espe-rança de que alguém venha por termo ao seu calvário.

dos Amigos de Silves

Tiveram grande êxito os três primeiros serões culturais do Grupo dos Amigos de Silves em que se exibiram elementos do Conjunto Cénico deste Grupo, em números de poesia, música e canto

No último serão foram declamadas poesias do distinto poeta dr. António Pereira, natural de Armação de Pêra, que se encontrava presente. Tomaram parte no serão, entre outras, as seguintes individualidades: prof. Samora Barros e esposa, D. Alice da Silva Ribeiro, D. Corina Taveira Sadler, dr. José Garcia Domingues, José Lourenço da Silva, Luís Horta Correia e esposa, Rafael Valadas e esposa, Manuel Joaquim Ramos, D. Ana Maria de Deus Domingues, D. Nair da Silva Ribeiro, etc.

Prevê-se para breve a realização de pequenas palestras seguidas de colóquio sobre temas de literatura, ciência e arte, assim como, recitais de poesia, com poemas de Nita Lupi e Moura Lapa.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.



A VENDA NAS BOAS CASAS

Rep. R. S. CONTRERAS, LDA Rua do Telhal, 4-B LISBOA

TELEFS. 369584 - 369587 - 33400

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMA QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RAPIDA E BARATA



A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Optimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXUA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás



ticias a conde barao

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

ca hoje, cole-a num postal e enderece-a aos ARMAZENS DO

CONDE BARAO, Largo do Conde Barão, 42, indicando o nome do Monumento e não esquecendo escrever o seu nome

Redundou em enorme sucesso este concurso, porquanto atingiu um número recorde de concorrentes, entre os três jornais em que publicamos as nossas atoniciass, que foi de 6.356. Depois de sorteados os prémios, apuraram-se os seguintes concorrentes premiados:

1.º — Com UMA PEÇA DE CRETONETE, com 40 metros, no valor de 195800, Maria Emilia Tainna, Luz de Tavira; 2.º — com UMA SAIA PLISSADA DE TERYLENE, lisa, no valor de 160800, Fernanda Martins, Rua Nova do Souto, 39, Tortosendo; 3.º — com uma CA-MISA TRICOT DE NYLON, no valor de 135800, Maria da Graça Clode Ferraz, Rua de Sanja Maria, 261, ??? (Esta premiada deve indicar a terra onde reside, pois não o fez no postal com que concorreu e o carlimbo dos correios não está visivel); 4.º—com UMA SAIA PLIS-SADA DE TERYLENE, le ma Adrez, no valor de 110800, Elisa de Sousa Pereira, Levada de S. João, 3, Funchal; 5.º — com UMA CORTE DE SEDA CRISTAL, para vestido, com 3,50 metros, Lisete da Cruz Guilherme, Avenida Salazar, Stand Yoguid (?), Fundão; 6.º — com UMA EN-VOLTA PARA BEBE, em lã de rel-va, no valor de 80800, Carolina Medeiros Salvador, Rua S. João de Brito, 48, Vila Real de Santo António; 7.º — com UM PIJAMA DE POPELINE, para homem, avivado, no valor de 66800, Maria Fernanda Palmeira, Travessa do Cinema, 2, Albufeira; 8.º — com UM CORTE DE DE BOM CRETONE, no valor de 62850, Maria Julieta Branco e Brito, Rua Filipe Alistão, 35, Faro; 9.º — com UM PAR DE MELAS DESCANSO, Agostinha ou Agostinho Viveiros, Rua dos Ilhéus, 11, Funchal; 10.º — com TRES CAPAS PLASTICAS «PLUMA», no valor total de 30800, Maria do Carmo Amaral, Penedos Altos, 139, Covilhã; 11.º a 20.º — UM CORTE DE XADREZ, misto de lã, com 2,50 metros, no valor de 25800, a cada um dos seguintes concorrentes: Ana (?) Fernandes, Fundão (esta concorrente) es mo que não enviaremos o seu prémio); Maria Gregória Rodrídus, Manuel Domingues, Rua de Aveiro, 42, Vila Real de Santo António; Margarida Maria Janela da Carno Amaral, Manuel Domingues, Rua de Aveiro, 42, Vila Real de Santo António; Candida de Jesus Gonçalves,

e morada completos e legiveis, pois poderá vir a receber, em sorteio, um destes prémios:

- Uma blusa em Tricot de Nylon, com preguinhas, para senhora, no valor de 110\$00; 2.º — Uma calça Pratika, para homem, no valor de 90\$00; 3.5 — Um saiote de renda de Nylon, no valor de 67\$50; 4.º -Uma combinação de Nylon, com rendas, no valor de 32\$50; 5.9 - Uma saia plissada Cuprana,

para criança, no valor de 20\$00. PRÉMIO ESPECIAL a atribuir entre os concorrentes deste jornal: Um belo tapete para quarto, no valor de 29\$50.

PREMIOS DE CONSOLA-ÇÃO: Serão sorteados, entre doze concorrentes, três panos de cozinha (3 para cada) em xadrez, no valor de 2\$50 cada.

O prazo de entrega das figuras termina no próximo dia 27.

Premiados no sorteio extraordinário da Primavera

postal verdadeiro); Judite Estêvão Rodrigues, Rua do Quebra Costas, 39, Funchal; Maria da Conceição Jorge Martins, Rua da Sé, 9-2-9, Castelo Branco; Maria do Castelo da Gamboa Pina Ferrão, Quinta das Amendoeiras, Alpedrinha; Rogerio Sousa Gonçalves, Hotel Santa Isabel, Funchal; Maria Bernardette Soares, Rua do Lazareto, 48, Funchal; José Baptista Neto, Bairro da Liberdade, Rua A, 162-2-9 Dt.º, Lisboa; Fernando de Castro, Rua dos Ferreiros, 44-46, Funchal; Alda Maria da Fonseca Osorio, Vale Formoso, Belmonte; Maria Fernanda Quintal Ferreira, Beco do Lanço, 22, Funchal; Adelia Baptista Rosa, Rua Dr. Oliveira Salazar, 10, Alcoutim; Maria de Jesus Gomes Ildefonso, Beringel; Herminia da Giória Pinheiro Rita, Roça Agua Zé, Província Ultramarina de S. Tomé; Maria Eduarda Abreu Silva, Rua do Rio de Janeiro, 24-C, Funchal (dois prémios no mesmo concurso para a familia é mais do que sortel); Fernanda Manuela Antunes Mingote, Estrada Nacional, Unhais da Serra; Cândida Duarte Gaudêncio, Unhais da Serra; Declinda Maria Rodrigues, Beco do Paiol, casas novas, 2.ª porta à direita, Funchal; Maria Manuela Marcelina Duarte, Barroca Grande, Minas da Panasqueira; José Alberto Grade Martins Sobral, Lagoa; Ana Maria Correia Garcés, Rua do Rio de Janeiro, 16-A, Funchal (também se esqueceu de indicar o nome da cidade onde vive, pois se não fosse o carimbo, tinha de escrever para cá a indicá-la); Maria Elisabette Gouveia de Jesus, stito da Quinta, S. Roque, Funchal, (bonito postal o seu; fica para o nosso album); Maria Isabel Brito Gonçalves, Rua da Quinta, 26-30, Fundão; Maria Margarida Grade Martins Sobral, Lagoa (mais dois prémios que ficaram em família); Florinda Maritins, Rua Nova da Cruz, 81, Olhão; Glória Maria C. Estevens, Rua Jacinto José de Andrade, 77, Vila Real de Santos António; Lília de Jesus Henriques, Rua Dr. Ernesto Cabrita, 7, Lagoa (afinal a Dona Sorte lembrou-se!); Domingos Rafael dos Santos, Rua de S. Sebastião, 11, Olhão; Maria João Salvador Marques Colaço, Rua Tenente Pereira, Ourique.

A todos que não tiveram a s

O NOSSO CORREIO



saiba a quem entregar?

—...??? Este ou esta nossa cliente nem sequer o nome indicou; queria que lhe enviássemos 15 sacos para o pão, daqueles que vendemos a 5\$90, mas como é que nos podemos a divinhar o seu nome e a sua morada? Porque a localidade sabemos tratar-se da Covilhã, pelo menos assim o indica o carimbo dos correios.

—...??? Outro ou outra nossa cliente queria 30 metros de pano de lençol com 1,80 de largo, do tipo ramelado, de 16\$00 cada metro, mas também não indicou nem nome nem morada, o carimbo da carta indica que esta foi franqueada em Montemor-o-Novo.

— Maria de Jesus Pinto fez-nos um pedido de diversos artigos, mas esqueceu-se de indicar o nome da rua onde vive na Covilhã. Já he escrevemos um postal, que evidentemente por insuficiência de direcção nos foi devolvido. Quer enviar a morada completa?

E posto isto, depois de chamada a atenção destes nossos prezados clientes que lamentavelmente olvidaram o importante no fecho dos seus pedidos (nomes e moradas completas e legíveis) só nos resta confirmar que enviamos amostras de todo o nosso sortido, com a oferta dum belo saco em plástico. Também todas as encomendas seguem com um interessante brinde em plástico.

LOTARIA JOSÉ LUÍS RIBEIRO dásempredinheiro Vila Real de Santo António Novos dirigentes do Grémio Ensino no Algarve do Comércio de Faro

se não nada receberia); Maria Teresa de Sousa, Rua Largo do Mercado, 11, S. Brás de Alportel; Josélia Germano dos Santos Rosa, Aldeia Nova, Monte Gordo; Maria E. Telo, Rua José S. S. M. Caldeira, 4, Porto Santo; Maria Margarida Ferreira dos Santos, Rua Pedro José de Ornelas, Entrada Particular, Vila Augusta, rés-do-chão, (será o Funchal onde reside? esqueceu-se de indicar o nome, mas supomos que seja, pois assim está no carimbo dos correios); Duarte Nuno Caldeira Pontes, Rua Arcebispo D. Aires, Beco do Sardinha, 2, Funchal; Maria Elói, Albufeira (esta direcção chegará para lhe enviarmos o seu brinde?); Luísa Maritins Socorro Folques, Rua Ministro Duarte Pacheco, 46, Vila Real de Santo António; Fernando José Santos Marques, Rua Dr. José Alves Monteiro, 48-1.9, Fundão; Julieta Gonçalves, Rua da Carne Azeda, 21, Funchal; Judite Garcia Matos, Alpedrinha; Maria Ventura Caria, Travessa do Val, 3, Fundão; José Carlos Mendes, Seminário do Monfortino, Fátima (como calculará não há possibilidades de realizar o seu pedido); Maria Aldina Casegas, Rua da Levada, Unhais da Serra; José Neves Lopes, Canhoso, Covilhã; Maria da Conceição de Abreu, Travessa do Postiguinho, Covilhã (asqueceu-se de acrescentar o número da porta); Maria Helena Proença Miranda, Rua da Tapada, 28, Covilhã; Albertina Relvas Abrantes Tiago, Rua José Vaz de Carvalho, 5-1.9, Fundão, e Joaquim da Cunha Andrade, Celorico da Beira.

PRÉMIOS ESPECIAIS A DO-BRAR: UMA COMBINAÇÃO DE NYLON COM RENDAS, no valor de 35,00 e UM SATOTE DE NYLON, também com rendas no valor de 29,50 (estes dois artigos para cada) artibuídos a cada um dos seguintes concerventes: Lucinda Carlota, Rua Candido dos Reis, 135, Vila Real de Santo António; Ana Bela Gil, Alameda D. Afonso Henriques, 52-1.9 Etc., Lisboa; Maria Hermína Lopes da Cunha, Rua Cardoso Avellino, 16, Fundão; Alberto Henriques Tomé, Catraía Cimeira, Cerejeira; João Ferreira, Rua dos Ferreiros, 212 (escreva a indicar o nome da terra onde reside) e Francisco L. Sales Silva, Rua do Rio de Janeiro, 24-C. Funchal.

PREMIOS DE

Tomou posse a nova direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Faro, que ficou assim constituída;
Presidente, Francisco Martins Seruca; secretário, José António Baptista; tesoureiro, Fernando José Carminho.

AOS CAPITALISTAS

SALINAS - Com cerca de 160.000 m2 e produção de sal entre 1.400/1.600 toneladas.

VENDE-SE EM OLHÃO

FÁBRICA DE GUANOS, FARINHAS E ÓLEOS DE PEIXE — Bem apetrechada, com vários armazéns e terrenos próprios para seca.

Respostas ao n.º 2.929 deste jornal.

Técnico

Por conveniência urgente de serviço foi nomeado professor provisório na Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. dr. Pedro José Soares Ferreira (11.º grupo, 2.º grau).

Primario

Foram nomeadas e colocadas em postos escolares as regentes sr.ª D. Floripes dos Santos (Odeleite, Castro Marim); D. Rita Claudina, Umbrias do Camacho (Santa Maria, Tavira); D. Maria Peres Teixeira, Corte Pequena (Odeleite, Castro Marim). D. Maria Arlette, no distrito escolar de Faro e foram transferidas as sr.ª D. Maria da Glória Aguas Glipiera, do de Casais, Monchique para o de Monchicão (Alferce, Monchique) e D. Dolores Maria Pereira, do de Palmeira, Alcoutim, para o Serro do Enho, Castro Marim.

TERMAS DE MONFORTINHO Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro Informações: JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO - TELEF. 23

COMÉRCIO OS FRUTOS SECOS

(Continuação da 1.º página)

qual exerceria a sua acção, nas seguintes modalidades:

a) orientando os sócios na indicação das variedades mais aconselhadas:

b) fornecendo, em melhores condições de preços e qualidades, os adubos, os insecticidas e fungicidas e providenciando para que os tra-balhos de combate às pragas que infestam a agricultura fossem fei-tos em condições de darem melhor resultado, sempre em colaboração com o maior número de agricultores vizinhos, a fim de tornar a operação mais económica.

c) assistência té cnica conve-

Assim se conseguiria que os frutos secos melhorassem de qualidade e, portanto, se valorizassem nos

mercados interno e externo.

A este respeito queríamos comentar as lamentações desesperadas de Gil Brazino, na «Voz de Loulé», de 17 do mês findo, as quais, por serem de um dos mais cultos e maiores produtores de alfarrobas daquele concelho, nos mereceram especial consideração. Mas aquelas lamentações vinham num tom de tanta agonia para a lavoura, que logo pensámos abrir uma janela de esperança, depois da caliginosa noite de sexta-feira da Paixão!

£ porque nós entendemos - e nisso julgamos estar em boa companhia, - que o lavrador tem, cada vez mais, de recorrer à enxada mecânica, mesmo nos barrocais, usando os motocultivadores ou os tractores apropriados às suas terras.

E quando estes motocultivadores não puderem ser adquiridos, individualmente, pelo pequeno proprietário, têm de ser alugados à Cooperativa ou, não existindo esta, ao Grémio da Lavoura, que os possui-ria em todas as freguesias rurais, entregues a trabalhadores responsáveis, devidamente adestrados e melhor remunerados do que os braçais. Assim se embarateceriam os trabalhos mais rudes da agricultura, visto que o rendimento do motocultivador multiplica por 6, 10 ou 15 vezes o rendimento do trabalhador rural, consoante a modalidade do trabalho agrícola.

E como estes motocultivadores consomem cerca de 40\$00 de combustivel por dia de 8 horas de trabalho, conclui-se que é possível pagar as despesas de conservação e amortização da máquina e o salário mais elevado ao seu guia, ao mesmo tempo que torna os trabalhos agrícolas mais oportunos e o seu custo menor - e mais atraente para o próprio trabalhador que passa a despender menos energia com a sua realização.

Se nos disserem que o trabalho da apanha dos frutos secos é todo manual e, portanto, insubstituível por máquina, devemos esclarecer que ultimamente têm estado a ser utilizadas máquinas sopradoras no género dos pulverizadores-atomizadores, as quais fazem cair, com grande facilidade os frutos verdes, como as laranjas, que caem para uma lona adaptada ao tronco e situada a meio metro do solo, que encaminha os frutos para um recipiente apropriado. Ora, se isto sucede assim com os frutos verdes, também poderá suceder com os secos com maior facilidade, sem magoar as flores já nascidas da alfarrobeira.

Com esta adaptação do atomizador, responde-se a uma observação que alguém nos fez de que, no estrangeiro, as alfarrobas são apanhadas à mão, porque assim se consegue aumentar o rendimento da colheita seguinte em vinte por cento.

É claro que o nosso oponente não se lembrou de que, se há, actualmente, felta de pessoal para fazer o varejo e depois a apanha do chão, muito mais falta haveria com a apanha, toda à mão, de 69,000 toneladas de frutos seeos por ano!

E a razão imperativa de que é este o caminho que, cada vez, mais se tem de seguir, reside no facto de que, havendo cada vez menos braços para os trabalhos manuais da agricultura, no entanto a sua produtividade tem aumentado em todo o País e também no

Em todo o País os aumentos consta-

tados foram, de 1930-39 para 1950-59 Trigo, 39 por cento; milho, 18; arroz 183; batata, 84; vinho, 72 e azeite 30 por

No Algarve os aumentos foram: a) Amêndoa exportada, referida ao

muto em case	et.	
	ton.	aumento
1890/94	1.506	THE THE
1942/46	7.336	387%
1952/61	8.274	449%
b) Figo pr	oduzido:	
1890/94	11.000	11500_1E
1942/46	12.000	+ 9%
1952/61	10.083	-8%
c) Alfarroba	produzida:	
1890/94	11.000	ROMAN
1942/46	16.500	50%
1952/61	43.000	291%

Apenas na cultura da figueira se tem verificado ligeiro abaixamento de produção, pelo facto de os terrenos de areia estarem a ser, a pouco e pouco, ocupados por culturas de regadio, as quais são incompatíveis com a cultura de árvores de frutos secos; e, por outro lado, a figueira não produz bons frutos no barrocal, onde impera a alfarrobeira, a amendoeira e a oliveira.

Lê-se, em estudos da Junta Nacional das Frutas que o nosso figo é, actualmente, de má qualidade, comparado, por exemplo, com o da Turquia, pois é preciso descer 10 graus na escala turca, para encontrarmos o correspondente à nossa primeira categoria, isto é, 76 frutos por quilo.

Continuando a expor as conclusões, devemos dizer ainda que a Cooperativa ou associação dos produtores, podia ter acção na exportação, porque criaria uma marca regional que serviria de garantia à qualidade dos seus produtos tal como sucede hoje com os vinhos de algumas adegas cooperativas que, em lotes de milhares de pipas do mesmo tipo, são adquiridos pelos estrangeiros aos exportadores nacionais inscritos no respectivo Grémio de Ex-

E a propósito desejamos realçar que precisamente onde existe a organização da produção agrícola, em cooperativas, que prospera o comércio armazenista, não se verificando a anomalia do Grémio dos Exportadores de Frutos de Faro, onde, de 138 inscritos, são muito poucos os que conseguem exportar ou vender para o mercado inter-

7 — Para o figo e alfarroba, seriam instalados «fumeiros» colectivos, onde seriam expurgados os figos saidos do almanxar e as alfarrobas acabadas de colher e secadas ao sol forte de Agosto. 8 — Para a partição e calibragem da amendoa, instalar-se-iam m a quinas apropriadas, de grande rendimento de

Supomos que estas oito razões devem ser aceites pelos lavradores de bom-sen so, como são os homens do campo, embora muitos deles sofram do anquilosamento da rotina.

Supomos que praticando o que atrás se expôs, conseguiríamos melhorar a qualidade dos nossos frutos secos e re conquistar os mercados perdidos, por incúria e desleixo do produtor e do exportador, como também para uma melhor aceitação e valorização no mercado interno.

São já muito antigas as recomendações para que haja o maior cuidado na escolha e embalagem dos nossos figos. Temos presente «O Algarve e os Descobrimentos» do nosso comprovinciano dr J. Alberto Iria Jr. que a páginas 359 do I tomo e seguintes conta com muitos pormenores documentais da vereação da Câmara de Loulé, de 1394. conhecimento da reclamação dos mercadores de Bruges, na Flandres, contra os enganos verificados nos figos e passas idos do Algarve, reclamação esta que tinha sido apoiada pelo próprio rei D. João I, em relação aos figos levados para lá: «em fundo e em cima da peça, boa fruita, e em na metade,

E para finalizar esta série de considerações, diremos a seguir alguma coisa sobre o facto das medidas de cooperação entre os agricultores algarvios não terem sido executadas até agora, não obstante as muitas reclamações feitas nesse sentido.

UM LAVRADOR

pra de DOIS Esta é a primeira grande oferta DET 1963: Um pacote inteiramente grátis na compra de dois. Aproveite já esta oportunidade e troque as tampas das embalagens pelos magníficos brindes DET

Chegou a Primavera e o aspecto da cidade em nada melhorou

Sempre que percorremos a cidade, invade-nos a tristeza.

Momentos há em que somos forçados a cerrar os olhos para não vermos maltratado e portanto com mau aspecto, o que poderia estar bem tratado e com bom aspecto:

aspecto.

As maiores «manchas» da cidade podem atribuir-se aos homens de dinheiro e por isso ouve-se com certa razão: «se isto fosse dum pobre não estava assim». Não será tempo de despertarmos para que Lagos possa ser vista pelos que nos distinguem com a sua presença, sem corarmos de vergonha? Por que então escasseium as casas alegres e brunquinhas mesmo junto à Avenida dos Descobrimentos? Por que não apressar a caiação das igrejas, que são como sentinelas vigilantes da cidade? Por que não manda o Município proceder para dar exemplo, à caiação de todos os prédios a seu cargo inclusive muros que há alguns anos não vêem rebocos nem caiação?

Lagos é, sem contestação, a sala de visitas do Barlavento, mas para se mostrar como tal têm de se caiar pelo menos as fachadas. Mãos à obra, pois, e que as facilidades surjam para-o efeito, dado que para caiar um prédio ter de preencher declarações sobre as cores a aplicar e aguardar o despacho, é pouco ou nada prático.

pital e não medindo as responsabilidades que pesam sobre uma organização que pretende levantar alto o ciclismo para honra de Lagos, do Algarve e até da Nação, passearam durante quase todo o tempo destinado a repouso, gastando as energias necessárias a uma boa

do as energias necessárias a uma boa prova.

Não corresponderam, pois, de forma alguma a quantos os ampararam para que brilhassem, inclusive à boa vontade do sr. Agostinho Lino Gomes que os transportou no seu automóvel com o fim de lhes proporcionar algumas horas de recreio, após a vitória com que Lagos contava, pois é certo alguns entusiastas terem subscrito determinada importância que adicionada à do Esperança e Federação Portuguesa de Ciclismo, bastariam para um passeio pela capital de que os julgámos mercedores até que para ali partiram. Lavra desânimo na população mas como errar é próprio dos homens e mais quando inexperientes na vida, façamos votos para que se arrependam do mau passo que deram, e, em provas futuras, tenham presente que «primeiro à vitória, depois à recompensa».

Os terrenos para construções dispu-

Os terrenos para construções dispu-tam-se a peso de oiro — Alguns lotes de terreno recentemente postos em hasta pública pelo Município ultrapassaram o preço de 200\$00 por m2. Isto prova que não falta quem queira construir em No entanto

Lagos.

No entanto, a cidade está pejada de edifícios em ruínas na sua maior parte pertença de lacobrigenses abastados que poderão prestar bom serviço à sua terra reconstruindo-os ou vendendo-os a quem seja capaz de construir, pois se há quem compre terrenos na zona de Santo Amaro a mais de 200\$00, não faltará quem por igual preço os adquira no centro da cidade desde que desapareçam as tais dificuldades do célebre plano de urbanização que, bem vistas as coisas, é impraticável dado que importaria em «razia» quase total.

O problema do peixe — N u m centro piscatório como Lagos, parece que o abastecimento do peixe não devia constituir problema. Infelizmente, porém, são raros os dias que não ouvimos os lamentos na maior parte justificados, pois as tabelas, regra geral, são «para inglés ver».

nglês ver».

A pesca nos últimos tempos tem sido escassa, mas se existisse respeito pela lei e pelos direitos dos nossos semelhantes não se chegaria a vender peixe quase pelo dobro dos preços tabela-

Não somos dos mais afectados com as poucas vergonhas que se passam no mercado em relação ao peixe, porque pouco consumimos. Na defesa, porém, do interesse colectivo, ousamos advogar

Os nossos ciclistas envergonharam-nos em Lisboa — Os nossos ciclistas que nas provas distritais e de zona pode dizer-se que marcaram lugar de relevo, foram de uma imprudência condenável em relação à prova final realizada em Lisboa no dia 7.

Foi-nos dado saber através do organizador José Gregório Barreto que tudo dispôs para o sucesso que era de esperar, que os rapazes perdidos na capital e não medido as responsabilidades que pesam sobre uma organização deveras confrangedor.

pondo o cumprimento da lei.

Estrada de Burgau — A estrada de Burgau, que percorremos antes da invernia que passou, já então oferecia um aspecto deveras confrangedor.

Sem qualquer reparação até agora, lastima-se com razão que se não tenham aproveitado os dias de Primavera para o pavimento betuminoso que se impõe, dado que para tanto bastariam as carreiras diárias de camionetas de Lagos a Burgau e vice-versa.

Acresce porém que Burgau está também ligado à estrada nacional noutro ponto além das Quatro Estradas, formando com esta uma espécie de circuito que para se valorizar importa arranjar de forma que não envergonhe.

Um caso de assistência médica revela-

Um caso de assistência médica revelador de decicação – Porque nos é grato registar as impressões sobre o que possa contribuir para desenvolver nos homens amor e dedicação pelo seu semelhante, não podemos deixar de apontar um caso recente que dentro da assistência médica classificamos revelador de dedicação e autêntico sacerdócio.

O sr. dr. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha foi chamado para assistir a uma doente em estado grave, a alguns quilómetros da cidade. Fê-lo de boa vontade a altas horas da noite, e como houve necessidade de tratamento injectável mais intenso que o aplicado no acto da primeira observação, voltou horas passadas para o efeito. O estado da doente complicou-se inesperadamente e daf resultaram nada menos de quatro deslocações num período de 24 horas em que sabemos ter tido trabalho intenso, inclusive deslocação à cidade de Silves. Apesar de para uma dessas deslocações ter deixado a cama onde repousava, não lhe notámos o mais leve aborrecimento, e antes, pelo contrário, só a satisfação do dever cumprido.

Que mais casos desta natureza venham a registar-se, porque estamos convencidos que se os mais cultos e fortes desenvolverem sentimentos nobres, os menos cultos e os fracos sentir-se-ão amparados e a pouco e pouco confiantes

desenvolverem sentimentos nobres, os menos cultos e os fracos sentir-se-ão amparados e a pouco e pouco confiantes naqueles que lhes podem valer, forman-do-se assim pela ordem natural das coisas o bloco uno e indivisivel da fra-ternidade tão necessária ao progresso social.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVI

Vende-se em Lisbon na Tabacaria Mónaco - Rossio

Câmara Municipal de Tavira ANÚNCIO

Venda de Terrenos

Faz-se público que, no dia 21 de Maio do corrente ano, pelas 18 horas e perante a Câmara Municipal, se procederá à venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno, situados no centro da cidade na Horta d'El-Rei e a 1 Km. da praia

3 lotes de terreno para construção de moradias unifamiliares (2 pisos) a 350\$00 por m2;

1 lote de terreno com a área de 5.000 m2, destinado à construção de um hotel de 2.ª classe, a 190\$00 por m2.

Tavira, 6 de Abril de 1963.

O Presidente da Câmara Municipal, JORGE AUGUSTO CORREIA



SENHORES LAVRADORES

Depois de um INVERNO RIGOROSO, só têm uma solução para defender as vossas CULTURAS, recorram à ADUBAÇÃO MODERNA por meio de PULVERIZAÇÕES com

FERFOLI

que contém: 20 ° l_0 de azoto; 20 ° l_0 de Ácido Fosfórico; 20 ° l_0 de Potassa, e os elementos mínimos de Boro; Zinco; Cobre; Enxoíre; Magnésia; Ferro; Cobalto e Manganésio

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de Vinha; Batata; Trigo; Centeio; Cevada; Aveia; Arroz; Feljão; Favas; Ervilhas; Tomates; Melões; Hortalicas; Arvores de Fruto; etc.
Adubando com FERFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar até 50 °], mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis ou em períodos de seca, a

ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO BRNESTO F. D'OLIVEIRA S. A. R. L.

LISBOA - Rua dos Sapateiros, 115, 1.º Telefs, 322478 e 322484 . Telegramas - LAVOURA PORTO - Rua Mouzinho da Silveira, 195, 1.º Telefone 22031 . Telegramas - NESTEIRA

REVENDEDORES NO ALGARVE

FARO — Joaquim Mendes Baptista. LOULÉ — José Inácio Coelho. PORTI-MÃO — Grémio da Lavoura. SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO — Cooperativa Agrícola. S. BARTOLOMEU DE MESSINES - Teófilo Fontai-nhas Neto. SILVES — João Martins Calvário. TAVIRA — José dos Santos Amaro. VILA NOVA DE CACELA — José Henriques Gomes. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-Grémio da Lavoura concelhio com sede em Castro Marim.

Vende-se com todo o seu recheio em Tavira, onde poderá ser visto todos os dias das 14 às 18 horas.

Recebem-se propostas em carta fechada até às 15 horas do dia 26 de Maio próximo, reservando-se o direito de não considerar a venda efectuada, caso a proposta mais elevada não seja de aceitar.

Alugam-se, de 60 a 200 H. P. equipados com BULLDOZERS, RIPPERS e SCRAPERS

C. RODRIGUES

PENSÃO BEIRA GARE - FARO

SEM CAPITAL ESPAÇO DE TAVIRA NAO PODE HAVER FOMENTO

descontente — permanente porque em nenhum tempo será possível atender as minhas ilimitadas ambições em prol da ideia humana não só com o presente, mas com todos os sistemas possíveis e imagináveis que sobrevenham à face da terra portuguesa, com os meus trinta anos e alguns meses (18), nunca me senti tão propenso a apoiar os oficiais desta Nau que ora navega por águas tormentosas, precisamente porque não quepassar por mais um daqueles mamíferos roedores, ainda que me façam o favor de considerar de luxo, ou, apenas, porque quero salvar a pele, a exemplo dos tais tripulantes amotinados.

Sendo-me impossível oferecer qualquer espécie de colaboração que englobe a minha utilização sob as suas ordens, por uma questão de princípios, limito-me a pensar a esforçar-me por apresentar ideias que, alheias a qualquer significado político, têm apenas como finalidade chamar a atenção de quem de direito, na expectativa de que alguma seja julgada aceitável e me dê a consoladora certeza de que não estou a pregar num deserto.

Por muito liberal que seja o meu espírito, tão liberal e ansioso de liberdade que sofre por ver um simples pássaro em gaiola, e partidário da livre iniciativa, com os necessários condicionalismos, já se vê, penso que para o Estado estariam bem a propósito certas missões no âmbito da vida económica da Nação.

Uma delas, quiçá a que mais se faz sentir na economia do País, é o problema de habitação, até aqui, só numa pequena parcela atendido pelos esforços da iniciativa privada,

Mas não é a falta de moradias e o elevado custo das rendas o motivo por que escrevo. É, sim, pelo que se passa à volta desse problema e de outros com ele relacionados.

São os capitais acumulados e na construção utilizados, o que me leva a fazê-lo.

Por uma conjugação de factores inerentes à sempre crescente escassez de moradias, é a construção a melhor garantia para a utilização de capital, tanto porque este rende, sem risco, um juro muito compensador, como porque a constante subida do nivel de vida, vai valorizando os imóveis.

Temos, pois, para muitos usurários, um bom abrigo para o seu dinheiro, porque, acumulando-o em caixa, correriam o risco, certíssimo, de o verem mirrar dia-a-dia, isto é, com determinada quantia, comprariam amanhā muito menos que hoje e assim sucessi-

É lógico e intuitivo.

Se não fosse fazerem-no apenas com fins excessivamente lucrativos, explorando as circunstâncias em que muitas famílias necessitadas têm, por força, de aceitar as suas condições, é certo que mereceriam uma palavra agradável, pois

Montepio, n.ºs 8 a 18.

55 - 57.

rar tais dificuldades.

Ao invés, já as restantes actividades da Nação não merecem da sua parte o mesmo interesse, registando-se a ausência dos capitais indispensáveis às realizações de carácter industrial e comercial, certamente porque estas não oferecem as mesmas garantias de bom êxito e ai está onde quero aprofundar

Aliás, são os nossos dirigentes que têm vindo a público com declarações em que manifestam a necessidade de se sentirem apoiados em capitais particulares, para a criação de organismos de fomento das várias actividades da

Sendo assim, sabendo eles a necessidade que existe de fomentar a indústria, o comércio e a agricultura, por que não pensar em agir de forma a encaminhar para estas aqueles capitais, em lugar de se deixar que eles vão quase na totalidade para a construção, útil sim, mas de relativa melhoria económica?

É aqui que o Estado deve fazer valer a sua vontade e a força em que se baseia, chamando a si a responsabilidade de resolver o problema de habitação e só permitindo a particulares a construção das suas próprias moradias.

No meu ponto de vista, exponho a seguir as possibilidades e vantagens de tal iniciativa: 1." - Dispõe o Estado de terrenos

que não necessita de negociar, resultando muito mais barata a construção; 2.ª — Terminaria a especulação desses terrenos, que onera o custo dos edifícios, resultando em maior sacrifício para os seus futuros ocupantes, que são, afinal, quem tudo paga;

3.a — Existiria a possibilidade de reunir sob a mesma orientação toda a maquinaria moderna indispensável, tornando fácil o que hoje é impossível com esforços dispersos, e

4.ª - Seriam atendidas as necessidades de todas as regiões e não só as daquelas que dão a certeza de maior lucro, como agora sucede.

Vedada ao capital particular a entrada nesta actividade, poderia o Estado abalançar-se a iniciativas de carácter progressivo, com a certeza de que seria por aquele secundado, como sua úni-

Nem sequer seriam afectadas as pessoas hoje ligadas à construção, pois esta prosseguiria, além de se poder aumentar o nivel industrial, comercial e agricola, garantindo-se trabalho para

Quanto à hipótese de muita «massa» bolorenta poder voar para o estrangeiro, o Governo da Nação tem a autoridade que precisa para promulgar leis que cortem as asas a tais pássaros.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Embalada pelas tradições e de beleza arcaica, recostou-se nos braços de Morpheu e mergulhou num sono profundo e duradoiro, sonhando que a sua formosura, quiçá tocada pela vara de uma boa fada, teria predominância imorredoira.

Os anos passaram correndo e o progresso, esse mágico que envolveu o Mundo com o seu manto, chegou a Portugal, visitou turisticamente o Algarve e sorrateiramente passou por Tavira sem que a histórica cidade disso se apercebesse. Mas a certa altura, Tavira despertou. Mirou-se no Gilão, seu velho conselheiro de beleza, e viu-se velha. Escutando o doce murmúrio das águas, arauto da voz do povo, compreendeu e sentiu uma vergonha atroz. Olhou em volta, para as suas colinas, subiu ao castelo e dali sòmente vislumbrou o velho casario que simbolizando uma civilização, era agora apenas um panorama de saudosa e velha arquitectura. Tavira compreendeu então e chamando a si os seus filhos, confessou-se arrependida.

Alguns anos passaram e a terra pitoresca, reunida de um bairrismo entusiástico, voltou a sorrir. Hoje, novamente, das seculares ameias do castelo, ela mira-se orgulhosa. Do seu coração foi arrancado enorme espinho (a Horta de El-Rei) e essa ferida sarada pela abertura das novas artérias que formarão o seu bairro elegante. Mais ali, uma mancha de batas brancas sobe as Escadinhas da Misericórdia fazendo recordar que no campo educacional algo já se fez; e a praia, essa pérola de recreio, recolhendo a onda tu rística aguarda ansiosa a ponte prome-

No aspecto geral, Tavira é agora mais bela. Ela sabe o que quer e para onde vai; não será a «bela adormecida», mas sim, num futuro, uma bela cidade.

OFIR CHAGAS

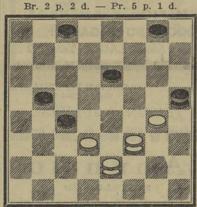


Coordenador:

Artur de Matos Marques Correspondência:

Escola Masculina - ALMADA

Proposição inédita (?) n.º 317 por David Alves Ferreira - Matosinhos



Jogam as brancas e ganham Posição: (6)-(10)-11-13 Pr. 15-(17)-20-22-29-31

Começa amanhã pesca da sardinha

(Conclusão da 1.º página)

em nivel modesto. Chega agora a nossa vez. Oxalá ela chegue como nós desejamos! - e neste particular de dar pão, trabalho e alegria aos nossos irmãos algarvios a nos-sa ambição não tem limites.

Amanhã, à tardinha, do Guadiana a Lagos, todos veremos partir com um sorriso de esperança os nossos barcos e todos ficamos a aguardar que nos seus porões venha aquele generoso pedaço de pão que a tantas bocas tem faltado. Que a sorte os proteja — para bem de

A DIRECCAO

Associação de Socorros Mútuos

"Protectora dos Artistas" de Faro

Concurso para reparações

a efectuar na sede

Durante o mês de Abril de 1963, recebem-se propos-

O caderno de encargos encontra-se patente todos os

tas, em carta fechada, para a execução de diversas obras

de reparação do edifício da sua sede, situada na Rua do

dias úteis no Posto-Médico na Rua do Montepio, 16, ou

na sua Farmácia, situada na Rua de Santo António,

Construção Industrial em Olhão

Empreitada Particular

Concentração de padarias para a Aliança Panificadora Olhanense, Lda., superfície coberta, cerca de 3.000 m 2. Concurso aberto até 20 do corrente.

INFORMAÇÕES

pelos telefones n.ºs 463 e 480 — OLHAO



NOVO MODELO Turist 707-C5

Com asa amovivel transformando este moderno aparelho num atraente e prático rádio de uso doméstico o qual pode substituir admiravelmente os vulgares aparelhos de corrente!

Electrónia. La

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS

Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António: M. SALVADOR VAZ PALMA

Avenida da República, 74

Pensão BELA-VISTA

Rua Dr. Sousa Martins, 14 a 16 Telef. 105 Telegramas: Belavista Apartado 1

LAGOA (ALGARVE)

AMBIENTE FAMILIAR Amplos terraços mouriscos expostos ao Sol matutino

e abrigados do norte Um autêntico sanatório natural Esplanada e salão de chá com televisor «Siemens» écran 56 SERVICO DE PENSÃO OU RESTAURANTE

Comida 100% regional e caseira, sem intromissão de exotismos Doces de fabrico caseiro e outros aperitivos lagoenses Jardim de feição andaluza Zona das mais lindas furnas e praias

— solitárias da costa algarvia — Sossego e repouso para quem desejar ON PARLE FRANÇAIS

PREÇOS COMPATÍVEIS

JOÃO ANTÓNIO DA SIL VA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOÃO VIEGAS RUI-VINHO requereu licença para instalar uma fábrica de conservas de peixe em salmoura (estiva), incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Rua Sem Nome, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando a Norte com José Gomes Cumbrera, a Sul, Nascente e Poente com Ramirez & C.a, Filhos, Lda.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 28 de Março de 1963

O Eng. Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Trespassa-se em Faro

Grande armazém, renda em conta, óptimas condições e local para oficina e stand de automóveis ou máquinas, ou qualquer outra indústria ou comércio.

Trata o próprio no local, Rua do Alportel, 144 - Telefone 462.

MOLDES IGUAIS... BOTAS DIFERENTES



DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS RODRIGUES & RODRIGUES

RUA NOVA DO CARVALHO, 58-70 - TELEF. 31170/8/9 P. P. C. - LISBOA

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REVENDA

Médico algarvio distinguido no XII Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas

No XII Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas, onde foram expostas 947 invenções de 19 países, o sr. dr. José Figueiredo Trindade, de Portimão, foi distinguido com uma medalha de prata dourada, pelo seu aparelho para reanimação cardio-respiratória, manual, portátil, bifásico, servindo para ministrar gases e aspirar líquidos, trabalhando também em circuitos de anestesia

OLHÃO TELEFONE 279

APARTADO 39

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

ECONOMIA

Frutos secos

A nossa exportação de frutos secos o ano passado foi a seguinte: amêndoa em miolo, 125.931 contos (englobando-se neste número a amêndoa produzida em todo o País), figurando como principais compradores a Inglaterra, com 45.616 contos; Bélgica-Luxemburgo, 24.950 e Alemanha Federal, 23.555. Grainha de alfarroba farinada, 16.768 contos, figurando como primeiro comprador os Estados Unidos, que adquiriram 11.892 contos. Figos secos, 9.537 contos. Pasta de figo.

A pesca na Grécia

A frota grega de pesca no Atlântico tem-se desenvolvido consideràvelmente nos últimos anos. Actualmente é constituída por 18 barcos (em 1957: dois barcos), que em 1962 realizaram pescarias no montante de cerca de 20.000 toneladas. Estão a construir-se agora mais 6 unidades para esta frota, tratando-se dos chamados «navios-fábricas». A frota de pesca do alto mar, que até agora operava na parte central do Atlântico, tenciona estender a sua actividade ao Atlântico Norte.

Para o plano de fomento da pesca, isto é, para a motorização dos barcos de pesca, para a modernização do equipamento técnico, para o desenvolvimento da pesca de água doce, etc., o Estado concedeu nos últimos anos 15 milhões de dólares, enquanto que a economia privada participou com 10 mi-

A preparação de peixe não se manteve a par do aumento da pesca pròpriamente dita. Enquanto que o produto da pesca costeira e de água doce em regra é com facilidade conduzido directamente aos consumidores, a colocação do peixe de alto mar, sobretudo nos períodos de superprodução, luta com certas dificuldades, apesar da existência de empresas de preparação de peixe.

A construção dos cais de desembarque e de grandes instalações frigorificas nos mais importantes pontos do país, como Pireu, Patras, Chalkis, Volos, Tessalónica, Kavalla, etc., prevista no plano de fomento tem feito progressos muito lentos. A falta de armazéns e de instalações frigoríficas causa, nos períodos de excesso de produção, fortes descidas de preço e a perda duma parte da produção.

A indústria de peixe salgado abrange hoje cerca de 80 empresas, com uma produção anual de 6.000 a 6.500 toneladas, enquanto que o consumo interno atinge apenas 4.500. Uma parte desta produção é exportada, principalmente para a Bulgária. Esta indústria vê-se contudo perante a crescente concorrência do peixe salgado mais barato importado de Portugal e do Japão. Por estes motivos crê-se que as oportunidades para a colocação do peixe grego estão no desenvolvimento da indústria de conservas de peixe. Actualmente há apenas 4 fábricas com uma produção anual de cerca de 1.200 toneladas.

Acabou-se pràticamente com as importações de peixe fresco, comprandose apenas quantidades reduzidas à Turquia para fins de preparação. Também diminuiu muito a importação de peixe congelado; por outro lado a Grécia importa ainda de 10.000 a 11.000 toneladas de bacalhau por ano, em comparação com 15.000 anteriormente. A importação de arenques baixou de 5.000 para 3.000 toneladas. A quantidade de importação de conservas de peixe é de cerca de 1.000 toneladas por ano (há alguns anos era superior a 5.000); a importação de peixe salgado oscila entre 700 e 1.000 toneladas. A exportação grega de peixe é ainda insignificante. oscilando entre 400 e 800 toneladas por

Exportação A nossa exportação de vinhos comuns, que foi de 22.398.068 litros em de vinhos 1959 atingiu o ano passado 29.195.708 litros. Os

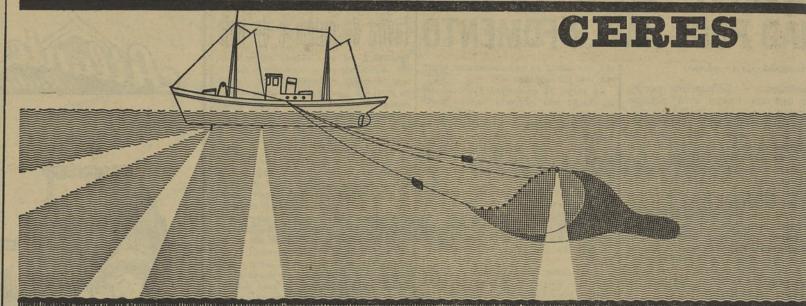
maiores importadores foram: Alemanha Ocidental, 7.482.576 (mais do dobro do ano anterior); Suiça, 7.317.873; países africanos, 3.381.545; Bélgica-Luxemburgo, 2.944.275; Suécia, 1.878.018; Holanda, 1.341.729; Inglaterra, 1.308.367; E. U. A., 1.284.213; Canadá, 1.020.082. A excepção da Suíça, que importou menos 4.628.000 litros do que em 1961, todos os outros países aumentaram as suas importações.

Diversas Em 1962, os ingleses consumiram 20.673.011 galões de vinho (correspondentes a cerca de 80 milhões de litros) registando-se um aumento, em relação a 1961, de mais de um milhão de galões.

A secção de frutos cítricos do Ministério da Agricultura de Israel vai requerer a este Ministério, que pelo menos até 1970 não seja aumentado o número de plantações de toranjas. Actualmente Israel cobre já metade da procura de toranjas dos países europeus. crendo-se que até 1970 se deve atingir o «grau de saturação». As fábricas de conservas por si só não poderiam dar conta do excesso de produção.



Kelvin Hughes *



SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

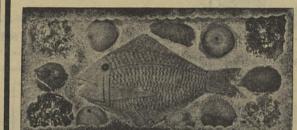
A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.

LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

NÃO DEIXE DE VISI- CASA DOS DOCES REGIONAIS Amélia Taquelim Gonçalves



Casa que melher fabrica os afamados BOLOS DE «DOM RODRIGO.

Morgados, Presuntos, Peixes

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FIGO E AMÊNDOA O MELHOR SORTIDO DE DOCES DO ALGARVE! R. da Porta de Portugal, 13, 1.º (Em frente do Quiosque)-LAGOS-Telef. 82

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Instalações para Comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12,30 horas do dia 1 de Maio próximo, para arrendamento das instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 10 de Maio a 10 de Outubro do corren-

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1963.

O Presidente da Câmara, MATIAS SANCHES

CERÂMICA DE ALMANSIL

Proprietário JOSÉ DOMINGOS DE SOUSA JÚNIOR-ALMANSIL

Participa a todos os Ex. mos Clientes que a sua fábrica foi completamente modernizada com um conjunto de máquinas iguais às melhores do País, produzindo tijolos de todas as dimensões que a construção civil exige, e agradece a fineza de não efectuarem as suas compras sem o consultarem, pois que beneficiarão dos melhores preços do mercado.

Este material é dos melhores do mercado, pela sua resistência e perfeição.



JORNAL DO ALGARVE N.º 316 — 13-4-963 TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritissimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do pre sente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel Guerreiro e mulher Georgina da Conceição, residentes em Alcoutim, e Almerinda Rita, solteira, maior, doméstica, residente em Fonte Zambujo, freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, desta comarca, na qualidade de herdeiros do falecido António Guerreiro Nobre, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por José Guerreiro Pereira, casado, assalariado da Alfândega desta vila, onde reside, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1963. VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Escrivão de Direito, a) Vitor Carlos Pontes Vilão

VISITE ... LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende

e nas melhores condições. R. do Alvito, 31-4, 33, 33-A Telefone P. B. X. 637624

LISBOA-3



Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viágens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 325363 . PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52, 1.º TELE. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

JOSÉ COELHO PINTO

PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA — Rua Castilho, 233, 8.º — Telefs. 65 16 09 - 65 15 89 - 65 17 36 PORTO — Praça do Município, 287, 8.º — Telefs. 3 49 88 ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. - Telefs. 27 46 18 - 27 47 16 CASCAIS — Rua Dr.* Iracy Doyle, 11, 1.º-Dt.º — Telefs. 28 20 84 - 28 09 12 QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dt.º — Telefs. 951308-951778 PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 3, 1.º-Dt.º — Telef. 3 4 0

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Empate dos locais que podia ter sido vitória

Pertencendo ao Sporting o dominio grupo da casa começaram a «emperdos primeiros minutos foi pouco a pouco que o Olhanense sacudiu essa ritmo da fase inicial, pelo que o Sportessão para, por sua vez, se acercar ting se foi assenhoremdo do meiodas balizas de Carvalho. A vantagem com marcador que os algarvios alcancaram não chegou a ser devidamente vançados se virta a tornar no «caso» do jogo) a anulou logo a seguir. O último quarto de hora do primeiro tempo pertenceu ao Olhanense que no entanto não traduziu em golos esse dominio.

No segundo tempo, os «motores» do superior deve de ficar adiada.

Campeonato Nacional da II Divisão

Os «pombalinos» carecem de mais «querer»

Lançando-se de início no caminho das balizas de Serrano, o Lusitano deixou transparecer nos primeiros lances o firme propósito de que vinha animado para a conquista dos dois pontos em disputa e que tanto arranjo fariam à sua incómoda classificação. O seu domínio, porém, não foi devidamente aproveitado, frente a um adversário «acomodado» na tabela e que pouco a pouco foi tomando a ousadia do contra-ataque. O modo defeituoso como os algarvios atacaram (sistemàticamente pelo centro do terreno e com a bola pelo ar, quando era aconselhável que fosse pelos extremos e com o esférico rente ao solo) impediu-os da marcação de tentos, já que a defesa do Cova da Piedade facilmente resolvia, um a um, os problemas que se lhe iam deparando.

Dominar não é ganhar, e torna-se preciso que os avançados do Lusitano façam golos — que os sabem fazer! — nesta ponta final do campeonato, para evitar uma descida de que depois só muito dificilmente se recomporão.

Vitória normal do Portimonense

Exercendo acentuado domínio durante toda a partida, o Portimonense viu chegado o final do encontro com um magro golo de vantagem. Esse escasso avanço deve-se à maneira decidida como os seus adversários se defenderam, com realce muito especial para o guardaredes Godinho, que, com um punhado de belas defesas se tornou o maior obstáculo ao jogo ofensivo dos homens da Praia da Rocha.

A tranquilidade com que o encontro foi encarado pelos dois contendores,

Resultados dos jogos:

OLHANENSE, 1-Porto, Belenenses, Cuf, Académica,

Barreirense, Guimarães, 3 - Leixões, 5 - FARENSE,

Montijo. SILVES, Alhandra, PORTIMON., Luso, Portalegrense, Peniche, C. Piedade, Oriental, Sacavenense, LUSITANO,

III Divisão -- 8.ª série uventude, 2 — U. Montemor, S. Domingos, 2 — Beja, FARO E BF., 2 — Ferreirense, já sem aspirações nem preocupações de classificação, tirou ao jogo o cariz de despique animado que em circunstân-cias diferentes seria de esperar.

A chuva e a lama prejudicaram os silvenses

Num terreno demasiado lamacento e Num terreno demasiado lamacento e com a chuva a cair impiedosamente durante o prélio, foi a força física que traiu os silvenses no seu desafio em Alhandra. Os algarvios não se intimidaram perante o seu adversário, apresentando mesmo alguns lances de bom futebol que não tiveram a devida finalidade porque mais uma vez fícou demonstrada a inoperância dos seus avançados.

Equilíbrio, só no 1.º tempo

No primeiro tempo ainda foi possível aos farenses suportarem o assédio a que os submeteram os homens do Seixal, que, langados abertamente ao ataque, viram, antes de atingirem os objectivos, as suas redes violadas uma vez e assistiram a alguns «desperdícios» por parte dos avançados alvi-negros, que a terem sido aproveitados deixariam a equipa a coberto da forte reacção dos seixalenses.

a coberto da lenses.
Com um golo de desempate alcançaCom um golo de desempate alcança-Com um golo de desempate alcançado ao iniciar-se a segunda parte e bem
ajudados pelo vento bastante forte, os
donos do campo embalaram irresistivelmente para uma boa vitória, facilitada
pela má preparação física denotada pelos farenses e porque os seus jogadores
souberam aproveitar melhor o péssimo
estado do terreno.

Campeonato Nacional da III Divisão

Faro e Benfica-Ferreirense

Frente ao último da classificação ge-ral pôde o Faro e Benfica alcançar uma vitória que só não foi mais expressiva pelas muitas oportunidades desperdi-cadas

Sempre superior ao seu adversário o conjunto algarvio ensaíou algumas jogadas vistosas que apenas pecaram por falta de concretização.

VENDE-SE

Uma balança em estado de nova e uma medidora marca

Dirigir-se a Francisco Pereira Feliciano, Rua D. Francisco Gomes, 25, em Vila Real de Santo António.

GRANDES DESCONTOS

EM FAZENDAS DE PURA LÃ

NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA Peça amostras a

MONTESTRELA, LDA.

VILA NOVA DE CACELA — 9/10 de uma courela de terra de semear à Fonte Santa — Courela de terra de semear e prédios urbanos na Corte António Martins

VENDA JUDICIAL

Por determinação do Meritissimo Juiz de Direito do 9.º Juizo Civel de Lisboa, nos autos de acção sumária, pendentes na 3.º Secção, contra Virgilio Fernandes Viegas, mulher e outros, recebemos propostas no nosso escritório, até às 11 horas do dia 22 do corrente, para a venda dos prédios seguintes:

9/10 avos de uma courela de terra de semeadura, com árvores, no sitio da Fonte Santa, freguesia de Vila Nova de Cacela, que confronta do norte com linha férrea, do sul com Manuel Agostinho Gomes, do nascente com Estrada e do poente com Manuel dos Santos Canto, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 404.º.

Courela de terra e casa no sítio da Fonte Santa, Monte da Rosa, freguesia de Vila Nova de Cacela, que confronta do norte com Agostinho Gonçalves Chelipa e com servidão, do sul com servidão, do nascente com estrada camarária e do poente com servidão de Joaquim Roberto e António Gonçalves Chelipa, inscrito na respectiva matriz rústica sob art.º 419 a 422.º e urbana sob o art.º 510.º

Prédio urbano térreo, que consta de 6 compartimentos, destinados a habitação, quintal, alpendre e forno, sito na Corte António Martins, freguesia de Vila Nova de Cacela, inscrito na respectiva matriz sob o

Prédio urbano térreo, que consta de 2 compartimentos destinados a arrecadação, no dito sítio da Corte António Martins, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1182.º. Reservamo-nos o direito de abrir licitação verbal entre os senhores in-

teressados e de se adjudicar ou não.

A LEILOEIRA, LDA. Av. 5 de Outubro, 23-1.º LISBOA Telef. 46259

Eduardo Viegas, do Louletano, venceu a primeira prova do Regional de Juniores

Com um recorde de 33 inscrições iniciou-se no domingo, na distância de 104 quilómetros, o Campeonato Regional de Amadores-Juniores.

O tempo propício para a prática do ciclismo não convenceu, porém, os ciclistas a um bom andamento inicial, pelo que na primeira hora apenas se tinham percorrido 32,5 quilómetros, o que levou o director da corrida a chamar a atenção dos respectivos directores desportivos para a fraca média verificada.

res desportivos para a fraca média verificada.

Com a entrada na serra os ciclistas saíram da monotonia em que haviam rolado até ali para fazerem a escalada em bom ritmo, elevando na segunda hora a média para 34 quilómetros. Entretanto o pelotão pouco se fraccionou e a não ser uma tentativa de fuga do tavirense Fernando Jacinto que pouca duração teve e alguns atrasos por avarias, os ciclistas caminharam sempre agrupados chegando à vista da meta um pelotão de 23 unidades. Na recta final os homens do Louletano vieram para a vanguarda, alcançando brilhante vitória para o seu clube.

Classificação: 1.º, Edmardo Viegas; 2.º, Casimiro Cabrita; 3.º, Edmundo Bota, todos do Louletano; 4.º, Jaime Santos, Atlético; 5.º, José Sidónio, Ginásio; 6.º, José Martins Inácio, Louletano; 7.º, João Maria, Atlético, todos com 3 h., 02 m., 15 s.

A média foi de 34,239 quilómetros-hora.

A falta de policiamento nas chegadas em Faro

Já na «Crónica de Faro» o nosso amigo e camarada João Leal frisou, há poucas semanas, a falta de policiamento que se verifica nas chegadas, em Faro, nas provas realizadas pela nossa Associação de Ciclismo. Apesar de tudo, no domingo, quando da final da 1.º prova do Campeonato de Amadores-Juniores, não havia no local nenhum guarda da P. S. P. o que dificultou a acção dos juízes e cronometristas e dos próprios ciclistas, pois as centenas de entusiastas que ali acorreram para ver a chegada quase cobriam toda a faixa de rodagem.

Chamamos novamente a atenção de quem de direito para a solução deste problema.

OFIR CHAGAS

OFIR CHAGAS

ATLETISMO

Circuito da Cidade de Faro

Organizada pela Associação Regional

Organizada pela Associação Regional de Atletismo disputou-se no domingo uma prova pedestre denominada «I Circuito da Cidade», que reuniu algumas dezenas de atletas, A meta estava instalada frente ao mercado e durante o percurso, por várias artérias citadinas, numa extensão de 4.300 metros, muito público ovacionou os atletas, que se classificaram pela seguinte ordem:

1.º, Carlos Bramão, Farense; 2.º, António Encarnação, Os Olhanenses; 3.º, João Sebastião, Boa Esperança de Portimão; 4.º, Manuel Júnior; 5.º, Francisco Viegas; 6.º, Francisco Salustiano, todos de Os Olhanenses; 7.º, António Simplicio, Olhanense; 8.º, Miguel Simão e 9.º, António Mateus, ambos do Boa Esperança de Portimão; 10.º, Hélio Nunes, Faro e Benfica.

Os troféus em disputa tiveram a seguinte distribuição: Taça Câmara Municipal de Faro (1.º equipa filiada) — ao Clube Desportivo Os Olhanenses; Taça A. A. Faro (1.º equipa filiada) — ao Boa Esperança de Portimão; Taça A. A. Faro (1.º equipa não filiada) — ao Futebol Clube de S. Luís.

Ao mesmo tempo disputou-se uma prova para aspirantes, na distância de 2.200 metros, verificando-se a seguinte classificação: 1.º, Armando Colaço, Farense; 2.º, Paula Bento, Olhanense; 3.º, Anibal Gago, Olhanense; 4.º, Francisco Morais, F. C. S. Luís; 5.º, Jorge Gordinho, Faro e Benfica; 6.º, Carlos Filipe, F. C. S. Luís; 7.º, Augusto Nascimento, Os Olhanenses; 8.º, Eduardo Pimpão, Faro e Benfica; 6.º, Carlos Filipe, F. C. S. Luís; 7.º, Augusto Nascimento, Os Olhanenses; 8.º, Eduardo Pimpão, Faro e Benfica; 6.º, Carlos Filipe, F. C. S. Luís; 7.º, Augusto Nascimento, Os Olhanenses; 8.º, Eduardo Pimpão, Faro e Benfica; 6.º, Carlos Filipe, F. C. S. Luís; 7.º, Augusto Nascimento, Os Olhanense; 8.º, Eduardo Pimpão, Faro e Benfica; 6.º, Fernando Romana, Faro e Benfica e 11.º, Ruí Vieira, Farense. Vieira, Farense.

Fábrica de guano de peixe e Estiva para fabricação de peixe em salmouras

Arrenda-se as duas unidades em conjunto ou cada uma em separado. Resposta ao Apartado 60 -OLHÃO.

... proteja-se, e proteja os seus... preferindo o colchão

Molaflex

100% higiénico,

pois tem em rigoroso exclusivo, o acabamento SANITIZED, o processo que dá saúde!

OLAFLEX é também mais confortável e mais económico.

Fornecedores exclusivos do Hotel RITZ e de todos os bons HOTEIS do Continente, Ilhas e Ultramar.

Distribuidores em todo o País:

MOLAS FLEXIVEIS, LDA. - S. JOÃO DA MADEIRA -

Ensino agrícola no Algarve

O ensino complementar de aprendizagem agrícola no Algarve, organizado pela Direcção-Geral do Ensino Técnico, vem tendo últimamente uma aceitação digna de registo, em determinadas zonas rurais, sobretudo onde não existe qualquer ensino de índole secundária.

Assim, funcionam regularmente nesta Provincia, 14 núcleos daquele ensino agrícola, ministrado a pessoas que já têm a 4.ª classe da instrução primária, e sem impedimento dos seus afazeres profissionais, dado que as aulas são quase todas ministradas à noite. O Estado, com a colaboração dos Serviços Técnicos das Direcções Gerais Agrícolas, Florestais e Pecuárias, vem distribuindo gratuitamente livros, animais e plantas aos melhores desses alunos.

Convinha que ainda este ano, o número daqueles núcleos aumentasse no Algarve, sobretudo nas zonas menos favorecidas pela proximidade do ensino secundário (escolas técnicas, liceus, colégios partículares, etc.), para o que bom seria, que durante o corrente mês de Abril, as entidades ligadas ou interessadas no assunto, como Câmaras Municipais, Casas do Povo, Juntas de Freguesia, etc. solicitassem à Direcção- Geral do Ensino Técnico — Ministério da Educação Nacional, Lisboa-1 — a abertura de núcleos desse ensino.

Lembremo-nos que a Nação não vale apenas, pelos habitantes que vivem nas cidades. Assim, o Estado está práticamente interessado em que a instrução agrícola, penetre mesmo nos meios rurais mais pequenos e isolados.

Na Escola Técnica de Tavira (telefone 238) prestam-se informações mais detalhadas sobre o assunto.

AREIA

Fina ou grossa para obras, em óptimas condições de carregamento na praia de Monte

Tratar com Manuel Antunes Agostinho -ALDEIA NOVA.

DEBULHADORA TRAMAGAL

De 0,90 em óptimo estado de conservação. Tratar com J. A. I. A., Rua Mouzinho de Albuquerque, 25, fone 50 - FARO.

Escritório

Aluga-se a antiga Papelaria Ruivinho, na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António.

Tratar com José Luís Camarada Pereira, na mesma

Para aprender a Conduzir, Eis a Escola que deve preferir!

Escolas de Condução «Infante de Sagres»

LAGOA ALBUFEIRA

Largo da Igreja, 6 Cais Herculano, 17

ESCRITÓRIO EM PORTIMÃO Largo D. João II, 31

Trata de toda a documentação

MINISTERIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

EDITAL

DIRECCÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Eu, Mário da Silva, eng.--chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustí-

Faço saber que a Mobil Oil Portuguesa, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina, com a capacidade aproximada de 15.000 litros, sita em Vila Real de Santo António, na Avenida da República, concelho de Vila Real de Santo António e distrito de E como a referida instala-

ção se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosão, derrames e emanações nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 1 de Abril de 1963.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

Homenagem ao sr. dr. Jorge Correia e distribuição de insígnias da M. P. em Tavira

Na Escola Técnica de Tavira, realizou-se a bênção e distribuição de insígnias aos filiados que ali terminaram o 1.º curso de graduados da M. P., sendo depois prestada significativa homenagem ao deputado sr. dr. Jorge Correia. Ocupavam a mesa de honra, além do homenageado, a sr.ª dr.ª Maria Silvina e o sr. dr. Trigo Pereira, delegados distritais da M. P. no Algarve, e ainda o director da mesma escola, sr. eng.-agr. Rodrigues de Sousa e a aluna Maria Emília Morais Carneiro, em representação de todos os alunos. Foram oradores os srs. drs. Jorge Correia e Trigo Pereira, o director da Escola e aquela aluna. De entre os discursos, teve carácter especial, o do sr. dr. Jorge Correia, pela comoção com que foi proferido, em agradecimento à emotiva homenagem que lhe acabavam de tributar, com palavras, e com ofertas de trabalhos dos alunos, especialmente feitos para esse fim. Na cerimónia, num dos amplos salões recentemente construídos pela Câmara de Tavira, sublinhou-se quanto deve a população do concelho ao entusiasmo e acção do sr. dr. Jorge Correia para que se fundasse a sua Escola Técnica.

O hino da M. P. abriu a sessão, que foi encerrada por toda a assistência, com o Hino Nacional, cantado com especial vibração. A bênção das insignias foi feita pelo rev. Jacinto Rosa. Entre a numerosa assistência, viam-se os di-rectores dos colégios secundários da cidade, dirigentes da M. P., professo-res e funcionários públicos, edilidade de Tavira, parentes de alunos, etc.

Cine-Foz

DOMINGO DE PÁSCOA, as aventuras maravilhosas de um pirata de palmo e meio! O rapoz e os pirotos, em eastman-color, com Charles Herbert, Susan Gordon e Murvin Vye. (Para 12 anos).

TERCA FEIRA, a comédia musical mais divertida do ano! Dois «tipos» de respeito, com Pedro Infante e Jorge Negrete. Um filme humorístico e escandaloso, com muito mel, muitas canções e muitas paixões confusas que se esclarecem a soco. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, o melhor filme de capa e espada! Scara-Eleonor Parker, Janet Leigh e Mel Ferrer. Uma história de palpitant interesse, repleta de momentos verdadeiramente emocionantes. (Para 12 anos).

«TINTAS EXCELSIOR»

Comprando nas fábricas de cerâmica da COMPANHIA DAS FÁBRI-CAS CERÂMICA LUSITÂNIA, da Vala do Carregado (perto da Ponte Marechal Carmona), telefone Carregado 26; Moita do Ribatejo, telefone 239014; e Setúbal (Rua António José Batista, 100), telefone 22835, aproveitando os preços especiais nelas praticados para retornos.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo Antonio CONVOCATÓRIA

De harmonia com o estabelecido no artigo 31.º do Código Administrativo, convoco os Ex. mos Vogais do Conselho Municipal para a sessão extraordinária do mesmo Conselho, que terá lugar no dia 15 do corrente mês de Abril, pelas 15 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

– Deliberação de 2/1/963 — «Troca de terrenos em Monte Gordo com José António Ritta»;

- Deliberação de 6/2/963 — «Troca de terrenos em Monte Gordo com Manuel Cumbrera Corrêa»;

3.ª — Deliberação de 20/3/963 — «Alienação de uma parcela de terreno, destinada a instalações industriais, nesta

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 9 de Abril de 1963.

O Presidente da Câmara, MATIAS SANCHES

JORNAL do ALGARVE

Os pescadores de l' Benagil uma das mais lindas zonas turísticas do Algarve, aquardam que lhes seja também prestado auxílio e que os serviços municipais reparem os caminhos

A pequena e bonita praia de Benagil, situada a cinco quilómetros de Lagoa, tem bom acesso por estrada alcatroada até Carvoeiro e daqui até ao farol de Alfanzina por estrada macadamizada. Depois até à praia têm que se utilizar caminhos vicinais e recorrer-se a «jeeps» ou a «Citroen» do tipo «calça arregaçada», pois só por este processo se consegue chegar ao posto da Guarda Fiscal.

Em tempos que já lá vão, a firma J. A. Júdice Fialho teve ali o arraial de uma armação de pesca à valenciana que se manteve durante uma vintena de anos até ao aparecimento dos cer-

A mesma praia tem duas furnas muito lindas e é circundada por um bom número de fogos habitados por humilde e boa gente, na sua maioria pescadores que utilizam pequenas lanchas a remos e à vela nas quais saem quotidianamente para o mar, com bom tempo para as lides da pesca à linha e à rede, e que nos trazem o belo e fresquissimo peixe que é vendido na lota da dita praia e que de seguida vem para a praça de Lagoa. Benagil sofreu imenso com a prolongada invernia durante quase três meses seguidos, tendo os seus pobres pescadores sofrido o que só Deus sabe, além dos prejuízos materiais que tiveram nas redes e mais apetrechos, sem que até à data tenham recebido qualquer auxílio material das autoridades competentes. Estes pescadores durante quase todo o ano contribuem com os impostos do pescado para os cofres da Nação.

Pedimos que essas humildes e pobres gentes sejam auxiliadas por quem de direito, tal como o foram outros pescadores. Benagil necessita de um quebra-mar para que os barquitos de pesca possam ser varados nos dias de temporal do Sul ou Sueste, sem necessidade de procurarem refúgio em Portimão ou noutras localidades, muitas vezes com risco dos seus tripulantes.

Falando com um marítimo, velho lobo do mar, pediu-nos ele encarecidamente que falássemos da sua esquecida praiazinha há muitos anos abandonada e desprovida de quaisquer melhoramentos.

Em Benagil aprecia-se o calgar do Zé Rodeira» a seguir ao qual há a pequena praia da Corredoura, inacessível por terra e que é muito bonita, possuindo também uma furna só acessível pelo lado do mar. Para nascente há outras pequenas e lindas praias como sejam a da Mesquita e a da Marinha, ambas de grande beleza.

É indispensável que o turismo ou a Câmara de Lagoa mandem reparar a descida para a praia de Benagil e também a subida para nascente, obras não sendo tami conveniência mandar reparar os caminhos vicinais que lhes dão acesso assim como os que pela Caramujeira ou Vale de El-Rei levam à praia da Marinha. Esta zona de extraordinária beleza e que bastante contribui para os cofres municipais tem direito ao menos ao arranjo dos caminhos que ficaram bastante danificados pela invernia.

HOTEL CONDESTAVEL

UM MODERNO E CONFORTAVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE



ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) - Telefone 33922

O ALGARVE É UM MUNDO DIFERENTE

Onde em mil detalhes o árabe imprimiu a sua marca indestrutível

me pediu para falar da sua terra, muito obrigado pela sua carta. Hoje precisamente vamos até Loulé nesta nossa «viagem-relâmpago».

Loulé é das mais antigas e belas vilas do Algarve. O concelho de que é sede é o mais extenso do Algarve (775,48 quilómetros quadrados) e engloba as freguesias de S. Clemente e S. Sebastião (estas na vila), Almansil, Alte, Ameixial, Boliquei-

me, Quarteira, Querença e Salir.
O escritor André de Resende fantasiou a fundação da terra pelos Cartagineses. Estácio da Veiga inclui-a na sua Carta Pré-Histórica. Por isto se vê a antiguidade da vila. As suas fortificações são contudo de origem árabe e não roma-

AUTOMOVEL «VOLKSWAGEN»

Como novo, vende-se. Tratar com J. A. I. A., Rua Mouzinho de Albuquerque, 25, telef. 50 - FARO.



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depós. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telefone 49312

Francisco da Silva Francês -LISBOA-1-

A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 . LISBOA

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

PREÇOS AGESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOGA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

na, como já se pretendeu. D. Paio Peres Correia tomou Loulé em 1249, Tem forais de D. Afonso III e de D. Manuel respectivamente de

1266 e 1504. O terramoto de 1755 destruiu quase todos os monumentos, incluindo o castelo. Restam contudo uns trechos da muralha que são monumento nacional. O monumento mais notável é ainda a igreja matriz. O seu pórtico ogival, com a última arquivolta lavrada de flores estilizadas, está envolvido por um frontão angular. No interior tem três naves e várias capelas, algu-mas de interesse. A de S. Brás tem uma imagem do santo em madeira policromada, dum valor inestimável e que se pensa ser do século XVI. A capela das Almas tem um pórtico do Renascimento com da-

Na vila existe o Hospital de Nossa Senhora dos Pobres cuja porta de entrada é de estilo manuelino. A igreja do hospital deve ter sido construída no século XV.

Loulé teve três conventos. No totalmente desaparecido convento do Espírito Santo conta a tradição que houve uma freira que tinha «comércio com o diabo» (!). O monumental e sumptuoso convento da Graça de que restam ainda algumas ruínas foi abatido pelo terramoto

O célebre santuário de Nossa Senhora da Piedade donde se domina um horizonte vastíssimo e que data dos princípios do século dezasseis, foi restaurado graças à fortuna deixada por um popular em 1553. Tem capela-mor quadrada com abóbada de meia-laranja e revestimento em azulejos.

O concelho além de ser o mais extenso de toda a Província é também dos mais produtivos no aspecto agrícola. E a vila é talvez das mais caracteristicamente algarvias pois aqui se encontra a maior variedade de chaminés rendilhadas. A cal branca cobre muros e valados. Em mil detalhes deixou o mouro a sua marca

Mas no Algarve nem tudo é mouro. A maneira de «tocar» os figos aprenderam-na os algarvios dos gregos e malteses que aqui vinham negociar o seu ouro e o âmbar. Os figos são cuidadosamente secos em esteiras ou em «alcofas» de esparto que são uma especialidade Provincia. A amêndoa é o fruto por excelência.

Mas deixemos a vila de Loulé. Vamos até à extensa praia de Quarteira.

Teria sido aqui que existiu a célebre Carteia notável pelo seu comércio, marinhas de sal e pescarias, fundada quinhentos anos antes do nascimento de Cristo? Há quem diga que sim, mas ao certo nada se sabe. O que se sabe e eu vejo neste momento da «nossa» viagem é que Quarteira é uma povoação interessantissima e tem extensa praia, um bom areal. Na época estival enche-se de turistas. Vive

principalmente do mar. Depois desta breve referência a Quarteira vem a propósito, porque ainda estamos no concelho de Loulé, falar dum escritor algarvio que passou a sua vida em Loulé e a quem o Algarve muito deve pelas suas investigações de interesse arqueológico e folclórico. É Francisco Xavier de Ataíde Oliveira, que em Loulé morreu no princípio deste século (1915). Aqui fundou «O Algarvio», periódico que teve grande saída no Algarve. Publicou muitas obras entre as quais, além de monografias sobre diversas terras do Algarve, há a salientar: «Contos Infantis», «As Mouras Encantadas», «Contos Tradicionais do Algarve», «Biografia de D. Francisco Gomes» e ainda «As Memórias Eclesiásticas do Bispado do Algarve» que tendo sido editadas não chegaram a entrar no mercado e se encontram na Biblioteca Episcopal de Faro.

Por hoje não conversamos mais. A nossa viagem e estas considerações sobre o Algarve repousante e sonhador, não terminam aqui, porém. Vamos continuar. Há muito ainda para conversar. Até breve.

TORQUATO DA LUZ

Dia do Teatro Amador Português

Do Conjunto Cénico Caldense recebemos a seguinte circular:

O Teatro Amador Português, vivendo à custa de um núcleo de boas vonta-des dispersas por todo o País, não teve ainda um dia de geral consagração, que a um tempo aglutinasse de algum mo-do os esforços dessa vasta rede de seus cultores. Cremos que a regligação de ao os esforços aessa vasta reale ae seucutores. Cremos que a realização de um «Dia do Teatro Amador Português» poderia ser efectivamente o motivo que congregasse, num mesmo momento de cada ano, os esforços de todos aqueles que amam o teatro.

Assim, em cada terra de Portugal onde exista um grano de amadores essa de exista um grano de amadores essa de cultura um grano de amadores essa de cultura de sego de carista um grano de amadores essa de cultura de companya de carista um grano de amadores essa de cultura de carista um grano de amadores essa de cultura de cultura de carista um grano de amadores essa de cultura de carista um grano de amadores essa de cultura de carista um grano de carista de car

Assim, em cada terra de Portugal onde exista um grupo de amadores, essa
data seria assinalada por qualquer manifestação de indole teatral (preferentemente a representação de uma peça,
mas também uma exposição ou uma
conferência sobre teatro), se possível
com entradas gratuitas e livres.
Esta a ideia que o C. C. C. lança com
todo o entusiasmo, propondo para a
sua efectivação anual o dia 1 de Outubro — simbólico começo de cada nova
época de Teatro, marco de esperanças
para o futuro, certeza de nova fase de
labor.

A ter realidade, o «Dia do Teatro

para o futuro, certeza de nova fase de labor.

A ter realidade, o Dia do Teatro Amador Português» pode vir em breve a ser pretexto de um encontro, de um congresso ou de um festival que anualmente seja ponto de confluência de todos os amadores interessados. As adesões à iniciativa, como qualquer sugestão ou reparo, devem ser dirigidas para: CCC — Conjunto Cénico Caldense — Caldas da Rainha e no sentido de se preparar com antecedência um programa geral de todas as realizações, a ser distribuído pelo País.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Estradas do concelho de Monchique

Foram adjudicadas as empreitadas de construção da E. M. n.º 501, lanço de Monchique à Foz do Farelo, um troço com começo na Ribeira Grande (6.ª fase), por 439.700\$00; e do caminho municipal n.º 266 ao sítio das Taipas (1.º fase), no concelho de Monchique, por MAIS 1,700 CONTOS

DISTRIBUÍDOS AOS BALCÕES DA

pela LOTARIA DA PRIMAVERA

«SORTE GRANDE» — 797 — 1.500 CONTOS

2.º PRÉMIO — 85987 — 200 CONTOS 134.698 - 10.000\$00 166.555 - 2.800\$00 138.062 - 2.000\$00 23.716 - 2.045\$00 203.096 - 2.000\$00 142.555 - 10.000\$00

176.041 - 10.000\$0059.304 - 2.045\$00 249.975 - 2.000\$0079.297 - 2.045\$00796 - 2.845\$00 271.154 - 2.000\$00 798 - 2.845\$00 86.424 - 2.045\$00280.725 - 2.000\$00126.053 - 2.000\$00 291.745 - 2.000\$00 85.988 - 2.845\$00

TUDO EM BILHETES COM O CARIMBO A MARCA DA SORTE DA

GRANDE LOTARIA DA PÁSCOA

1.º PRÉMIO 6.000 CONTOS por 1.000\$00

QUADRAGÉSIMOS A 25\$00 HABILITANDO A 1.100 CONTOS

HABILITEM-SE TAMBÉM AOS BALCÕES DA

Turismo a sério e... turismo de opereta

(Conclusão da 1.º página)

extraordinária afluência de turistas nacionais e estrangeiros, que lá convergiram no Verão passado.

Com o seu tacto turístico, os algarvios procuram a tempo e horas, fazendo das fraquezas forças, melhorar grandemente a sua rede de instalações hoteleiras, com a construção da Pousada do Infante em Sagres, esta, dotada de uma organização impecável; o Hotel da Baleeira, vizinho desta última e onde o hóspede além de magníficas instalações e óptimo serviço encontra um carinhoso ambiente fami-liar; os confortáveis hotéis da Bela Vista e da Rocha, na praia do mes-

mo nome; o Hotel da Meia Praia e a Estalagem de S. Cristóvão, em Lagos, que só por si, são dois motivos de orgulho da região; o «velho» Hotel Aliança em Faro, que no seu género é muitissimo bom; e, finalmente, o grande Hotel Vasco da Gama na futura grande praia de Monte Gordo, cujas modernissimas instalações e modelar serviço o transformarão num futuro próximo na grande «sala de visitas» da encantadora região algarvia! Fora disto por toda a Provincia se encontram belas e modernas pensões para turistas menos abastados cujos interesses nos devem merecer igual carinho e assistência, pois, a despeito dos seus orçamentos de viagem serem mais modestos, são talvez os turistas... mais turistas, porque muitas vezes o seu «corre mundo» representa grande sacri-

Bem sabemos que como tudo nes-te mundo é relativo, tudo isto presentemente já não chega, se atendermos às aluviões de forasteiros que progressivamente hão-de afluir ao nosso Algarve! Mas a base está feita, porque os algarvios têm en-carado o seu turismo a sério e sem perderem tempo, «cantando árias de opereta em vários tons», como temos visto em outros lugares!

É que não é com esforços isolados, projectos que pelo seu custo são irrealizáveis, pelo menos neste momento; iniciativas de «repelão» sem continuidade; manifestações de invejas incontidas; espírito de des-crédito entre «oficiais do mesmo officio» que se deve trabalhar em prol do futuro turístico do nosso País, mas sim com um sólido espírito de colaboração absoluta e colectiva, afinando pelo mesmo diapasão, pois os interesses são de ordem geral para todos os homens portugueses. O trabalho dos algarvios pode e deve ser tomado por «espelho» de todos aqueles que ao turismo se dediquem por sincera devoção e, diga-se de passagem, é esse o nosso caso, ou daqueles que dele fazem profissão remunerada. Só desta maneira, os primeiros podem ter uma agradável compensação espiritual, e os últimos, fazer jus ao que se lhes paga! Tudo o que não for assim, é fazer «tu-rismo de opereta»... ou, ainda muito pior, é fazer «turismo de caran-

Temos dito milhentas vezes, que o papel principal da Imprensa re-gional não é «divagar em comentários patrióticos» que a grande Imprensa, já com muito mais suficiência e mais oportunidade comentou, noticiou e respigou, mas sim defender insistentemente os vários problemas de interesse vital para as suas regiões! É assim que tem feito o Jornal do Algarve ao qual dedicamos este modesto apontamento. E estas referências não podem ser tomadas à conta de lisonja, pois nem sequer temos a honra de conhecer pessoalmente o seu director! Queremos apenas dar o seu a seu dono, e nisso não faremos favor algum, tanto mais que tal afirmativa já a fizemos muitas vezes, nos dez jornais onde colabo-ramos a título cem por cento de amador. Entendidos?

N. da R. - O nosso prezado colaborador, certamente por lapso, esqueceu-se de se referir ao novo e esplêndido Hotel do Garbe, em Armação de Pêra, pelo que nos per-mitimos fazer este acrescenta-

Henrique A. Costa Lima



AINDA PODE SER SEU!

FOI UM ÉXITO O SUPERCABAZ DO NATAL DE 1962

INSCREVA-SE PARA ESTE ANO E FICARÁ DESDE JÁ HABILITADO AOS NOSSOS BRINDES SEMANAIS

Agora dividindo o seu custo total, de 550\$00 pelo número de meses que faltarem para Dezembro, ou liquidar os pagamentos em atraso e continuar a 55\$00 por mês também até 10 de Dezembro. Dias antes do Natal receberá em sua casa sem mais encargos e em qualquer localidade do País, o SUPERCABAZ «LISAL» do Natal de 1963.

COM UM PERU (vivo), UM GARRAFÃO DE VINHO DE MESA, UMA GARRAFA DE ESPUMANTE BARROÇÃO, UMA GARRAFA DE VINHO DO PORTO, UMA GARRAFA DE BRANDY, UMA GARRAFA DE CONCENTRADO SUMOL, UM BACALHAU, UM BOLO-REI, CAFÉ CHAVE D'OURO, CHÁ SAMBIQUE, PACOTES DE FIGOS, PINHÕES, NOZES E AMÊN-DOAS (miolo), FRUTAS SECAS SELECCIONADAS P. C., BOLA-CHAS DA FAVORITA, UMA DUZIA DE BROAS DE MILHO, UMA DÚZIA DE BROAS CASTELARES, UM ANANÁS E UMA DÚZIA DE LARANJAS, FRUTAS SELECCIONADAS SUMOL, CHOCOLATES E DROPS FAVORITA, CONSERVAS, PUDINS, BRINQUEDOS, BRINDES, etc., etc., e o valioso SUPERCABAZ

Rua Tomás Ribeiro, 12, 2.º — LISBOA 1 — Telefone 555556

SUP	PERCABAZ «LISAL» 1963
NOME	
MORADA	
TELEF	LOCALIDADE
	Cobrança pelo correio de 1 a 10